

# ESCOLA MUNICIPAL ELIZABETE BERNARDES DAVI - 52134210 Lei de Criação/Denominação – Lei Nº 969/2007 Recredenciamento e Renovação da Autorização: Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Resolução CEE/CEB nº 336 de 19/11/2021 RUA 294, LOTE 01 a 08 e 25 a 28, SETOR NOVA ALEXÂNIA.

ALEXÂNIA-GOIÁS-CEP 72.930-000 Telefone:33367200 E-mail: <u>escolacrecheelizabete12@yahoo.com</u>

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

# SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	5
2 APRESENTAÇÃO	6
3 DESCRIÇÕES DO CONTEXTO REGIONAL	8
4 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO	9
4.1- HISTÓRICO DA ESCOLA.	9
4.2- O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA -	IDEE
11	
4.3 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	11
4.4 - OFERTA DE CURSO E MODULAÇÃO	13
4.5 - CORPO DOCENTE	14
4.6- PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR	16
5 -MARCO REFERENCIAL	17
6 -MARCO CONCEITUAL	18
6.1-MISSÃO	23
6.2 – VISÃO	24
6.3 – VALORES	24
7 - MARCO OPERATIVO	24
7.1- EDUCAÇÃFINALIDADES	24
7.2 - OBJETIVOS GERAIS	27
8 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	28
8.1 - GESTÃO ESCOLAR	28
8.2 - A COORDENAÇÃO	29
8.3 - CORPO DOCENTE	29
8.4 - CORPO DISCENTE	31
8.5 – ADMINISTRATIVO	31
9- DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
9.1- CONSCIÊNCIA POLITICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE	37
9.2FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES E DE DIREITOS	38
9.3AÇÕES EDUCATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÕES	39
10 – ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	43

10.1 - EDUCAÇÃO INFANTIL	43
10.1.1 - DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCA	ÇÃO 43
INFANTIL DE ACORDO COM O DC-GO / MATRIZ CURRICULAR EDU	JCAÇÃO
INFANTIL	43
10.1.2 - DA FINALIDADE E DOS OBJETIVOS	45
10.1.3 - OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	46
10.1.3.1 CAMPO DE EXPERIENICA	46
10.1.4 O EU O OUTRO E NÓS	49
10.1.5 - CORPO GESTOS E MOVIMENTOS	49
10.1.6 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	50
10.1.7 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	50
10.1.8 - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORM	MAÇÕES
51	
11 – METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	52
11.1 DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	53
11.1.2 - PROCESSOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	54
11.1.3 – OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO	54
11.1.4 - SÃO INSTRUMENTOS INDICADOS PARA A AVALIAÇÃO DA EDU	J <b>CAÇÃO</b>
INFANTIL:	55
11.1.5 - DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTI	L 55
12 ENSINO FUNDAMENTAL	57
12.1 - OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:	57
122 - OBJETIVOS DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAM	IENTAL:
58	
12.3 - DA ESTRUTURA DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAM	MENTAL
58	
12.4-COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I	59
12.5- INTRODUÇÃO DAS ÀREAS DE CONHECIMENTOS	69
12.6-COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTES PARA O	ENSINO
FUNDAMENTAL	
12.7- EDUCAÇÃO FISICA	73
12.8- LINGUA PORTUGUESA	75
12.9 - MATEMÁTICA	79

12.10 COMPETENCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO	
FUNDAMENTAL	79
13-DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO	81
13.1 - DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO DEVE ASSEGURAR	82
13.2 -METODOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	85
1.3.3 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO EF	87
14 - EDUCAÇÃO ESPECIAL	89
15 AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	92
16 - MATRÍCULA ESCOLAR	92
17 - CALENDÁRIO ESCOLAR	93
18 - SERVIÇO PÚBLICO DE QUE DISPÕE	93
19 - PROPOSTA PEDAGÓGICA	93
20 - MATERIAL DIDÁTICO	94
21 - A FORMAÇÃO CONTINUADA	94
22 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES- ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO	95
23 - CLASSIFICAÇÃO	96
24- PROJETOS	96
25- OBJETIVOS	97
26- EDUCAÇÃO AMBIETAL	97
26.1 OBJETIVOS	100
27 LEITURA	101
28-HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRO	101
29 - PROGRAMA ALFA MAIS	102
30 – PROGRAMA APRENDER VALOR	102
31 - DEVOCIONAL	103
3.1.1 OBJETIVOS	104
3.2 SISTEMA	104
3.3 PLANO DE AÇÃO	104
3.4 -PUBLICIDADEDIVULGAÇÃO DO PPP	104
35 – CONCLUSÃO	105
36- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107

ANEXO 1 PPPDE 104 -113

# 1 - IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

# 1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome: Escola Elizabete Bernardes Davi INEP: 521.34210

Endereço: Quadra 294, lotes 01 a 08 e 25 a 28 - Bairro: Nova Alexânia.

Email:escolaelizabeth07@gnail.com

Lei de Criação/Denominação: Nº 969 de 07/12/2007

Recredenciamento/Renovação de Autorização Resolução: CEE/CEB nº 336 de

19/11/2021

Modalidades de Ensino: Educação Infantil Pré-escola e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Mantenedora: Prefeitura Municipal de Alexânia CNPJ: 01298975000100

**Grupo Gestor** 

Diretora da Escola: Joselice da Silva da Conceição

Coordenadoras Pedagógicas: Luzia de Sousa da Paixão

Sandra Maria da Fonseca Silva

Sheyla Batista de Sousa

# 2- APRESENTAÇÃO

"Uma gestão escolar eficiente deve ser sensível às observações do seu contexto para identificar, exaltar e tornar padrão as boas práticas pedagógicas de sua equipe, bem como a excelência apresentada discreta e cotidianamente por seus alunos."

# Alison Aparecido Ferreira

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi tem como objetivo, garantir aos educandos, acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, para a formação integral do aluno, para o exercício pleno da cidadania e demais fundamentos da Educação Básica Nacional.

No que tange aos processos legais para a fundamentação temos a Lei 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resolução CEE/CP N.03, de 16 de fevereiro de 2018, que dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, o credenciamento e o recredenciamento de instituição de ensino, a renovação de autorização de funcionamento a Resolução CEE-GO. Nº 336 de 19 de novembro de 2021.

O processo de construção deste Projeto Político-Pedagógico deu-se através de reuniões com a comunidade escolar o corpo docente, representantes dos pais, servidores e equipe gestora, quando houve questionamentos, debates, analise dos diagnósticos sobre o desempenho da escola numa perspectiva de buscar melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, este projeto deverá nortear a atuação da escola devendo ser constantemente avaliado e acompanhado, permitindo no decorrer do ano, reajustes que possam aperfeiçoá-lo, visando uma educação de excelência para todas as crianças. De acordo com as nossas discussões, conclusões e pontos em comum, e ainda pensando na gama de formações acadêmicas, pessoais e sociais de cada membro que contribuiu para a construção de nosso Projeto Político-Pedagógico, enquanto escola buscou criar um clima escolar que priorize a tolerância, o cotidiano escolar na cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na

aprendizagem dos alunos, pois acreditamos que todos podem aprender e que somos todos iguais nas diferenças, por isso precisamos de tratamentos pedagógicos específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas. A escola que queremos é democrática, organizada e acessível a todos, facilitando aos seus usuários a aquisição de conhecimentos sistematizados já construídos no decorrer do tempo. A educação possibilita ao homem, em sua permanente busca do conhecimento, uma relação de autonomia com o mundo em que vive. Conhecer é, portanto, o grande eixo do desenvolvimento humano.

As diretrizes para uma pedagogia de qualidade; apontam para três focos; **identidade**, **diversidade e autonomia.** A interdisciplinaridade e a contextualidade devem ser a nova marca para a educação brasileira num todo.

Nossa proposta de trabalho pedagógico visa contribuir para a formação integral da criança, oportunizando meios para que a escola seja um local de investigação, de busca e produção dos conhecimentos, baseando-se numa Pedagogia de livre expressão dentro de uma visão crítico-social dos conteúdos, reflete o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é ponto de partida para que ocorram análises, aprofundamento das percepções dos principais problemas da escola, das possibilidades daquilo que pode ser realizado e definição das responsabilidades individuais ecoletivas, para assim, buscar superar os entraves detectados. É essencial que se tenha como prerrogativa a liberdade de expressão e a igualdade de condições, o que pode gerar mais satisfação e constantes melhorias no trabalho.

A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, anseios e necessidades, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. Pretendemos com este Projeto Político Pedagógico analisar, diagnosticar as dificuldades encontradas nesta Unidade de Ensino e promover ações conjuntas objetivando melhorar a qualidade de ensino.

No mundo em que vivemos, com mudanças velozes, tanto tecnológicas quanto de saberes em geral, a Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi tem como meta desenvolver permanentemente as dez comptencias do DC-GO/BNCC. Um ensino de qualidade que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade, deve também contemplar o desenvolvimento das capacidades que possibilitem adaptações às novas realidades do mundo

moderno, com o trabalho em equipe, relações interpessoais, o senso crítico, a criatividade, a resolução de problemas, cultivar os bens sociais, culturais, ambientais.

# 3- DESCRIÇÕES DO CONTEXTO REGIONAL

Quanto ao contexto regional da escola, entendemos que ela precisa ganhar um movimento novo. Esse processo precisa acontecer dentro e fora da sala de aula, transcendendo inclusive seus próprios muros. É algo desafiador para a escola, mas inevitável para o presente e futuro dos nossos alunos.

A escola está inserida em uma comunidade e faz parte dela. Como tal, precisa criar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada uma compreenda o seu papel e as suas responsabilidades.

A escola atende em dois turnos, matutino das 07h00min às 11h30min e vespertino das 13h00min às 17h30min, respeitando às 800 horas, e 200 dias letivos previstos na LDB 9394/96. A Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi, INEP: 52134210, situada às margens da GO 139, no Bairro Nova Alexânia, localizada no Município de Alexânia-Goiás, CEP: 72.930-000. O acesso à escola e onde ela está localizada não é asfaltada, porém tem água tratada e luz elétrica. A escola atende uma diversidade de alunos oriundos da própria comunidade local, no Bairro Nova Alexânia, Conjunto Habitacional Manoel Fernandes de Queiroz, Bairro Nova Alexânia, das chácaras e fazendas dos arredores do município e ainda emigrados dos diversos estados do Brasil, com diferentes situações econômicas, mais acentuadas de baixa renda ou em sua maioria a fonte de renda vem dos programas sociais do governo. A comunidade escolar tem como referência de centro urbano a cidade de Alexânia. O Conjunto Habitacional Manoel Fernandes de Queiroz, O Bairro Nova Alexânia, são bairros novos formados por casas populares construídas para atender famílias de baixa renda, famílias que em sua maioria são constituídas no formato tradicional pai, mãe e em sua maioria com três ou mais filhos, alguns alunos moram com avós ou só com as mães e em alguns casos apenas com o pai. Os pais e as mães trabalham o dia inteiro de doméstica, nas lojas do Shoping Outlet ou lojas comerciais no centro da cidade de Alexânia, outros em serviço braçal, na zona rural em plantação de tomate, soja, feijão, cana e de motoristas no serviço público ou em empresas de transportes de passageiros para outlet, há ainda os que trabalham nos hotéis fazenda da região, de caseiros nos condomínios na beira do Lago Corumbá IV, pedreiros nas construções da cidade, etc. São assalariados e recebem em média de um salário mínimo até dois salários. Os alunos convivem com padrastos e madrastas que em muitos casos gera um desconforto psicológico-social para as crianças.

# 4 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

## 4.1- HISTÓRICO DA ESCOLA.

A Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi, foi fundada em 2007, na gestão do prefeito Ronaldo Fernandes Queiroz, que sugeriu através de um projeto de Lei, que fosse dada a Unidade Escolar o nome de "Elizabete Bernardes Davi", em homenagem a ex-Secretária Municipal de Educação, projeto este que foi aprovado por unanimidade pelos vereadores.

Elizabete Bernardes Davi nasceu em 24 de janeiro de 1972 na cidade de Anápolis - Goiás, filha de Iraci António Davi e Maria Bernardes Davi. Viveu os seus melhores momentos da infância no Distrito de Olhos D'água, no Município de Alexânia, onde cursou o primeiro grau. Em 1995 mudou- se para Alexânia onde cursou o segundo grau em Administração de Empresas, Científico e Magistério. Foi Secretária Municipal de Educação de 1997 a 2004, época em que seu pai Iraci Antônio Davi, exerceu o cargo de prefeito de Alexânia.

Em 2003, a mesma constatou um câncer e começa uma longa jornada de tratamento, lutou contra a doença acreditando em um amanhã melhor, continuou trabalhando até seus últimos dias de vida, vindo a falecer no dia 24 de maio de 2006, deixando uma filha e um filho e foi um grande exemplo de luta e amor pela vida.

O trabalho da Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi, teve início em janeiro de 2008, para atender a uma demanda surgida a partir da Construção do Conjunto Habitacional Manoel Fernandes de Queiroz e do Bairro Nova Alexânia ofertando a Educação Infantil préescola e Ensino fundamental anos iniciais, com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade.

A primeira Diretora foi por indicação, em 2008 sendo exercido o cargo pela Professora Adozinda Machado da Silva, a Secretária Geral foi Maria Aparecida Gomes Lima, a Coordenadora Pedagógica: Giovana Isabel Batista Campelo Fontes, as primeiras professoras foram: Íris Pinto de Faria Bueno, Jeani Alves de Amorim, Marly Gomes da Maia Silva, Nilda Pereira Primo, Sheyla Batista Souza, auxiliares de higiene e alimentação: Patrícia Nunes da Silva, Rosilene Bicudo da Rocha e Lucineusa Ferreira da Silva.

A bandeira do bairro Manoel Queiroz foi criada com o objetivo de representar visualmente a identidade, a história e os valores da comunidade local. O processo de criação envolveu a participação dos alunos, que colaboraram para escolher símbolos, cores

e formas que melhor expressassem o orgulho e o pertencimento ao bairro.

As cores, amarela, azul, vermelho e branco foram escolhidas para simbolizar as flores do campo e vegetação do cerrado natureza abundante do bairro, enquanto o tom verde representa as arvores. No centro da bandeira, há casas, que remete a população do local.

O livro no canto superior esquerdo representa a esperança e o futuro promissor dos alunos da comunidade.

A criação da bandeira fortaleceu os laços entre os moradores e promoveu uma reflexão sobre a importância da cultura local e da memória coletiva.

A segunda diretora foi à Professora Nilza Pereira Primo, que foi nomeada no ano 2010 a 2011. A partir do final do ano de 2011, quando iniciou o processo democrático para escolha das gestoras escolares foram eleitas as seguintes diretoras:

PERÍODO DA	NOME DA GESTORA	SITUAÇÃO
GESTÃO		
2008 a 2009	Adozinda Machado da Silva	Indicada
2010 a 2011	Nilza Pereira Primo	Indicada
2012 a 2013	Nilza Pereira Primo	Eleita
2014 a 2015	Elisângela Portela da Silva Gomes	Eleita
2016 a 2017	Elisângela Portela da Silva Gomes	Eleita
2018 a 2019	Cláudia Leite da Silva Monteiro	Eleita
2020 a 2021	Cláudia Leite da Silva Monteiro	Eleita
2022 a 2023	Eliania Lemes de Souza	Eleita
2024- a 2025	Joselice da Conceição da Silva	Eleita

GESTÃO	COORDENADORAS PEDAGÓGICAS:		
2008 a 2009	Giovana Isabel Batista Campelo Fontes.		
2010 a 2011	Ana de Fátima Fernandes, Márcia Maria de Queiroz, Maria Mirtes Cortez e Iraci		
	Vieira.		
2012 a 2013	Iraci Vieira, Jeane Alves de Amorim dos Reis e Zilma Aparecida da Costa.		
2014 a 2015	Simone Lopes Saraiva, Elcinéa Lima da Silva, Cláudia Leite da Silva		
	Monteiro, ElianiaLemes de Souza e Marli de Souza Vasques.		
2016 a 2017	Simone Gomes da Silva Melo, Jeane Alves de Amorin e Rosiane Moreira da		

	Silva.
2018 a 2019	Eliania Lemes de Souza, Marlene Gontijo Pereira Rabelo, Eleuza Aparecida
	Medeiros, e Simone Lopes Saraiva Pinto.
2020 a 2021	Cláudia Renata Olimpio dos Santos Tomazini, Eliania Lemes de Souza, Edvânia
	Lemes de Souza Leal e Simone Lopes Saraiva Pinto.
2022 a 2023	Elisângela Portela da Silva Gomes, Joselice da Conceição da Silva, Elcinea Lima
	da Silva, Cláudia Leite da Silva Monteiro e Iraci Vieira.
2024- a 2025	Luzia de Sousa Paixão, Sandra Maria da Fonseca Silva e Sheyla Batista de Sousa

# 4.2- O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB

O IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. O último resultado do indice do IDEB da Escola Elizabete Bernardes Davi, tem crescido de modo significante desde que começou a avaliação do MEC através do Saeb, porém ainda não alcançamos a meta prevista para o ano. Em busca de alcançar melhores índices a escola desenvolve estratégias, tais como:

ANOS	IDEB PROJETADO	IDEB OBSERVADO
2009	3.8	-
2011	4.1	-
2013	4.5	-
2015	4.8	3.7
2017	5.1	5.1
2019	5.3	-
2021	5.6	-
2023	5.8	5.7

\_\_ O IDEB em 2009, 2011, 2013,2019 e 2021 não foi observado, pois o número de alunos não foi suficiente para exigido para que fosse realizado a avaliação.

# 4.3 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

A Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi, possui dois prédios em funcionamento, denominado prédio 01, com:

- 05 banheiros, um masculino, um feminimo e um de acessibilidade para os alunos; \*
   02 para funcionários;
  - 01 sala para secretaria e direção compartilhada;
  - 01 sala de professores;
  - 01 sala de coordenação pedagógica;
  - 01 cozinha:
  - 01 Depósito de material de limpeza;
  - 01 deposito de gênero alimentício;
  - 01 area de serviço;
  - 01 conzinha;
  - 01 quadra coberta com 02 banheiros com vestuários para alunos;

# Prédio Nº 02

- 03 salas de aula;
- 01 sala de vídeo;
- 01 sala de leitura;
- 01 banheiro para alunos;
- 01 Área, 01 Banheiro, 02 Corredores cobertos.

# Prédio Nº 03 Creche

# ✓ ESPAÇO FÍSICO;

# A instituição possui um espaço físico com Bloco I com Creche I e II com área construída de 286/52 m²:

- Maternal- I: Sala 1 com área de 21,81m<sup>2</sup>,Sala de banho com área de 3,61,m<sup>2</sup>.
- Maternal- II: Sala 2 com área de com área de 21,61m², Sala de banho com área de 3,61,m²
- Maternal-1 de 02/03 anos: Sala 3 com área de 21,94m², com depósito de área de 4,49m², e banheiro com área de de 4,49m², e banheiro de área de 3,79m².
- Refeitório: Sala com área de 44,48m².
- Cozinha: Sala com área de 14,38m².
- Depósito da cozinha com área de 3,14m².

- Copa da cozinha com área de 7,36m².
- ➤ Área de seviço da cozinha com 3,63m².
- ➤ Maternal-1 de 02/03 anos: Sala 3 com área de 21,94m², com depósito de área de 4,49m², e banheiro com área de de 4,49m², e banheiro de área de 3,79m².
- ➤ Banheiro feminino com área de 10,69m².
- ➤ Banheiro masculino com área de 10,69m².
- Depósito de material de limpeza com área de 2,20m².
- ➤ Pátio coberto com área de 60,64m².
- Playground com área de 20,80m².
- Lavanderia com área de 2,20m².
- ➤ Pátio coberto com área de 60,64m².
- Dormitório com área de 50,15m<sup>2</sup>.
- > Sala de professora: com área de 6,99m².
- ➤ Banheiro de acessibilidade feminino: Com área de 3,35m².
- ➤ Banheiro de acessibilidade masculino: Com área de 3,35m².
- ➤ Sala da Brinquedoteca: Com área de 21,81m².
- ➤ Sala da direção e coordenação: com área de 10,69m².
- Recepção/espera: com área de 14,51m<sup>2</sup>.
- Entrada: com área de 13,65m<sup>2</sup>.
- > O CEMEI possui um parquinho na área sem cobertura

# 4.4 - OFERTA DE CURSO E MODALIDADE

A escola oferece a Educação educação infantil ( creche), pré-escola e o Ensino Fundamental anos iniciais, na modalidade presencial nos turnos matutino e vespertino.

# PRÉDIO I

Salas	Modalidade	Turmas	Turno	Número de
				Alunos
Sala 01	EF	1º Ano A	Matutino	21
Sala VI	EF	1º Ano B	Vespertino	25
Sala 02	EF	2º Ano A	Matutino	18
Said 02	EF	2º Ano B	Vespertino	23

EF   3° Ano B   Vespertino	Sala 03	EF	3º Ano A	Matutino	29
Sala 04	Sala 05	EF	3º Ano B	Vespertino	27
EF 4° Ano U Vespertino  EF 5° Ano A Matutino  EF 5° Ano B Vespertino  PRÉDIO II  Sala 06  ED Jardim I A Matutino  ED Jardim I B Vespertino  Sala 07  ED Jardim I C Vespertino  Sala 08  ED Jardim II B Vespertino  PRÉDIO III  Salas ( prédio 3) Modalidade  Turmas Turno Nu  Creche 01  E. Infantil Maternal I 2 anos Integral 19 Vespertino  Creche 02  E. infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Sala M	ED	Jardim II A	Matutino	20
Sala 05  EF 5° Ano B Vespertino  PRÉDIO II  Sala 06  ED Jardim I A Matutino  ED Jardim I B Vespertino  Sala 07  ED Jardim I C Vespertino  Sala 08  ED Jardim II B Vespertino  PRÉDIO III  Salas ( prédio 3) Modalidade  Turmas  Turno  Nu  Creche 01  E. Infantil Maternal I 2 anos Integral Vespertino  Creche 02  E. infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Sala 04	EF	4º Ano U	Vespertino	31
EF 5° Ano B Vespertino  PRÉDIO II  Sala 06  ED Jardim I A Matutino  ED Jardim I B Vespertino  Sala 07  ED Jardim I C Vespertino  Sala 08  ED Jardim II B Vespertino  PRÉDIO III  Salas ( prédio 3) Modalidade Turmas Turno Nu  Creche 01  E. Infantil Maternal I 2 anos Integral Vespertino  Creche 02  E. infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Sala 05	EF	5º Ano A	Matutino	24
Sala 06  ED Jardim I A Matutino  ED Jardim I B Vespertino  Sala 07  ED Jardim I C Vespertino  Sala 08  ED Jardim II B Vespertino  PRÉDIO III  Salas ( prédio 3) Modalidade Turmas Turno Nu  Creche 01  E. Infantil Maternal I 2 anos Integral Vespertino  Creche 02  E. infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Sala 03	EF	5º Ano B	Vespertino	20
Sala 06  ED Jardim I B Vespertino  Sala 07  ED Jardim I C Vespertino  Sala 08  ED Jardim II B Vespertino  PRÉDIO III  Salas ( prédio 3) Modalidade  Turmas  Turno  Nu  Creche 01  E. Infantil Maternal I 2 anos Integral Vespertino  Creche 02  E. infantil Maternal I e II Integral Matutino 15			PRÉDIO II		
Sala 07 ED Jardim I B Vespertino  Sala 08 ED Jardim II B Vespertino  Sala 08 ED Jardim II B Vespertino  PRÉDIO III  Salas ( prédio 3) Modalidade Turmas Turno Nu  Creche 01 E. Infantil Maternal I 2 anos Integral Vespertino  Creche 02 E. infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Sala 06	ED	Jardim I A	Matutino	11
Sala 08 ED Jardim II B Vespertino  PRÉDIO III  Salas ( prédio 3) Modalidade Turmas Turno Nu  Creche 01 E. Infantil Maternal I 2 anos Integral Vespertino  Creche 02 E. infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Sala 00	ED	Jardim I B	Vespertino	17
PRÉDIO III  Salas ( prédio 3) Modalidade Turmas Turno Nu  Creche 01 E. Infantil Maternal I 2 anos Integral Vespertino  Creche 02 E. infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Sala 07	ED	Jardim I C	Vespertino	15
Salas ( prédio 3)ModalidadeTurmasTurnoNumberCreche 01E. InfantilMaternal I 2 anosIntegral Vespertino19Creche 02E. infantilMaternal I e IIIntegral Matutino15	Sala 08	ED	Jardim II B	Vespertino	23
Creche 01 E. Infantil Maternal I 2 anos Integral 19 Vespertino Creche 02 E.infantil Maternal I e II Integral Matutino 15			PRÉDIO III		
Creche 01 E. Infantil Maternal I 2 anos Integral 19 Vespertino Creche 02 E.infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Salas (prédio 3)	Modalidade	Turmas	Turno	Número de
Creche 02 E.infantil Maternal I e II Integral Matutino 15					Alunos
Creche 02 E.infantil Maternal I e II Integral Matutino 15	Creche 01	E. Infantil	Maternal I 2 anos	Integral	19
				Vespertino	
Creche 03 E.infantil Maternal II Matutino 19	Creche 02	E.infantil	Maternal I e II	Integral Matutino	15
	Creche 03	E.infantil	Maternal II	Matutino	19
Cheche 04 E.infantil Matutino II Vespertino 19	Cheche 04	E.infantil	Matutino II	Vespertino	19

# **4.5-CORPO DOCENTE**

# **Grupo Gestor**

Nº	Servidor	Cargo	Função
01	Joselice da Silva da Conceição	Professora	Diretora
02	Eunice de Jesus G. de Oliveira Souza	Aux. Administrativo	Secretária geral
03	Sirley Almeida Gottfried Lourenço	Assessora	Aux. Administrativo
04	Hildileia Gomes de Sousa	Cargo de Confiança	Aux. Administrativo

# Coordenação Pedagógica

Nº	Servidor	Cargo	Função
05	Luzia de Sousa Paixão	Professora	Coord. Pedagógico
06	Sandra Maria da Fonseca Silva	Professora	Coord. Pedagógica
07	SilvaSheyla Batista de Sousa	Professora	Coord. Pedagógica
08	Vanusa de Araújo Rodrigues	Professora	Coord. Pedagógica

# Professores

Nº	Servidor	Cargo	Função
09	Andréa Medeiros Enéas	Professora	Professora
10	Ana Maria de Oliveira	Professora	Professora
11	Brizida Maria Gomes	Professora	Professora
12	Cirlene Oliveira Duarte Gomes	Professora	Professora
13	Claudia Leite da Silva Monteiro	Professora	Professora
14	Diene Vieira da Costa Sousa	Professora	Professora
15	Débora Felix Domingos	Professora	Professora
16	Lucelia Adriana Oliveira Silva Menezes		
17	Eliane Alves de Jesus	Professeora	Professor
18	Ébina Michelly Texeira Barnabé	Professora	Professora
19	Gisele dos Santos Macêdo Alves	Professora	Professora
20	Fernanda Jennifer Salgado Brito Xavier	Professora	Professora
21	Gisele dos Santos Macedo Alves	Professora	Professora
22	Jesiane de Oliveira Figueredo	Professora	Professora
23	Jessica Caroline Sales Cardoso	Professora	Professora
24	João Bemfica da Costa Lima	Professor	Professor
25	Maria José Pereira dos Santos	Professora	Professora
26	Rosirene Ferreira da Silva Menezes	Professora	Professora

27	Sheyla Batista de Souza	Professor	Professora
28	Shirlene da Silva Araujo	Professor	Professora
29	Wellyngton Jhonantan Pereira Lima	Professor	Professor
30	Wiliana Maria Pontes	Professora	Professora
31	Vanda Vitorino Costa dos Santos	Professora	Professora

# Auxiliares de Higiene e Alimentação

N°	Servidor	Cargo	Função
33	Cleide Marcelino da Silva	Agente de serviços	Merendeiro
33	Eliane Rodrigues Gonçalves	Agente de serviços	Limpeza
34	Gabriela Ferreira de Azevedo	Agente de serviços	Limpeza
35	Gildete de Oliveira Botelho	Agente de serviços	Merendeiro
36	Rosilene Bicudo da Rocha Oliveira	Agente de serviços	Merendeiro
37	Rosângela Faria de Oliveira Dutra Almeida	Agente de serviços	Merendeiro
38	Rosimar Garcia Mendes	Agente de serviços	Merendeiro

# 4.6 - PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi, INEP: 521.34210, situada às margens da GO 139, no Bairro Nova Alexânia, localizada no Município de Alexânia-Goiás, CEP: 72.930-000. O acesso à escola e onde ela está localizada não é asfaltada, porém tem água tratada e luz elétrica. A unidade atende uma diversidade de alunos oriundos da própria comunidade local, das chácaras e fazendas dos arredores do município e ainda emigrados dos diversos estados do Brasil, com diferentes situações econômicas, mais acentuadas de baixa renda ou em sua maioria a fonte de renda vem dos programas sociais do governo. A comunidade escolar tem como referência de centro urbano a cidade de Alexânia.

O Bairro Novo Alexânia, é um bairro novo formado por casas populares construídas para atender famílias de baixa renda, famílias que em sua maioria são constituídas no formato tradicional pai, mãe e em sua maioria com três ou mais filhos, alguns alunos moram com avós

ou só as mães e em alguns casos apenas com o pai. (é bom contar a história do bairro) (pesquisa com os alunos do 5º ano) Os pais e as mães trabalham o dia inteiro de domésticas em casas de famílias, ou nas lojas do Shoping Outlet ou lojas comerciais no centro da cidade de Alexânia, serviço braçal na zona rural em plantação de tomate, soja, feijão, de motoristas no serviço público ou em empresas de transportes de passageiros para outlet, há ainda os que trabalham nos hotéis fazenda da região, de caseiros nos condomínios na beira do Lago Corumbá IV, pedreiros nas construções da cidade, etc. São assalariados e recebem em média um salário mínimo até dois salários. (situação econômica das famílias). Os alunos convivem com padrastos e madrastas que em muitos casos gera um desconforto psicológico-social para as crianças.

#### 5 - MARCO REFERENCIAL

No contexto atual do Brasil e da América Latina, é perceptível questões como a globalização da economia, o neoliberalismo que preconiza o Estado Mínimo e o avanço do Capitalismo exarcebado. O aumento das desigualdades sociais, causados por vários fatores como a corrupção na política, a inversão de valores morais e éticos, o desemprego, o consumismo desenfreado, os quais causam uma concentração de renda na mão de uma minoria, que tem ocasionado uma exclusão sócio-econômica da grande maioria da população. Em contraponto as estas lógicas estão às questões ambientais, onde a sociedade assume uma consciência de que esta questão passa a ser relevante para a sobrevivência da própria humanidade, acarretando a necessidade urgente da priorização da modificação dos processos produtivos voltados, em grande parte, à conservação ambiental e sustentabilidade. Diante deste contexto, faz-se imprescindível repensar o papel da Educação, visto que a Escola Elizabete Bernardes Davi, como órgão público, deve refletir sobre tais situações que acontecem na comunidade local e global, passando muitas das vezes a se manifestar dentro das salas de aula, reflexos das questões do contexto local como: bullying, desvalorização dos docentes, discentes envolvidos com drogas (lícitas ou ilícitas), preconceitos, consumismo, modismo, indisciplina, individualismo, falta de amor ao próximo, com a estima baixa, imediatismo, o ter em função do ser, discriminação étnica, de orientação sexual, religiosa, dentre outros.

A Escola Municipal Elizabete Bernades Davi busca exercer sua função social garantindo a todos os alunos condições de viver plenamente à cidadania, cumprindo seus direitos e deveres, sabendo que precisam conscientizar-se de suas responsabilidades e

propicionando-lhes a todos o sucesso no aprendizado, ou seja, alfabetização no momento certo, com todas as oportunidades necessárias. É necessário, refletir sobre a atuação da escola e de seus membros e levá-los a assumir sua responsabilidade pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições. Nesse enfoque, a diretora assume papel relevante; deve conjugar o compromisso político que o fazer educativo exige com sua competência técnica e a de todos os agentes educacionais, como forma de atender bem a comunidade que a busca, agregando valores na formação do grupo gestor e do corpo docente comprometido que busque a participação da comunidade escolar em todos os afazeres e práticas da Unidade Escolar. É importante que todos na Escola se conscientizem da relevância dessa instituição na vida do ser humano. A Escola, muitas vezes, é responsável pelo sucesso ou pelo fracasso na vida adulta, por isso deve preocupar-se, sempre, em possibilitar que seus alunos vivenciem uma escolarização bem-sucedida. Cumprir sua função social é possibilitar a todos os seus alunos o sucesso escolar.

A Escola tem como princípio ético, a formação do cidadão, através de uma educação de qualidade oferecida a todos, sem discriminação de qualquer raça, cor ou credo, atendendo a legislação pertinente, formando cidadãos críticos, capazes de atuarem na sociedade.

O Projeto Político Pedagógico desta Escola reflete o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar, com vistas à oferta de Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, pois todos participaram de sua elaboração: pais, alunos, servidores, professores, equipe pedagógica e diretora. A promoção e participação em reuniões, à eleição do Conselho Escolar, a escolha de representantes de cada segmento para expressar suas ideias, defender seus objetivos foram estratégias utilizada pela Escola para elaboração do Projeto Político Pedagógico, sob a liderança da diretora.

Este Projeto Político Pedagógico contempla um estudo de sua própria realidade para levantamento das necessidades especiais, que não se limitam, apenas, aos aspectos físicos da escola, mas ao clima psicológico da mesma, aos objetivos que pretende alcançar. Possibilita o desenvolvimento não só dos pedagógicos de cada Área do projetos Conhecimento/Componente Curricular como também o dos Temas Transversais, sugeridos, acrescidos daqueles que a Escola elege como necessários sua realidade. A Escola tem como princípio ético, a formação do cidadão, através de uma educação de qualidade oferecida a todos, sem discriminação de qualquer raça, cor ou credo, atendendo a legislação pertinente, formando cidadãos críticos, capazes de atuarem na sociedade.

# 6 - MARCO CONCEITUAL

Com isso compreendemos que a escola é um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva devendo fortalecer a não discriminação, o não preconceito e o respeito às diferenças e diversidades (BNCC, 2017. p. 14). Assim o foco da escola passa a ser o desenvolvimento de competências, compreendido como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização dos cohecimentos). A Escola, inserida no contexto social, inscrevese como a instituição que oportuniza a vivência de experiências culturais mais amplas e diversificadas.

A missão da escola de acordo com a BNCC é promover uma educação de qualidade para todos os alunos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz. As tendências sobre o que os estudantes precisam aprender para lidar com os desafios do mundo atual, caracterizado por um alto nível de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Ou seja, estamos preparando as novas gerações para viver em uma realidade marcada por um permanente **estado de mudança**, buscando contribuir para a superação de antigos problemas, como a qualidade e a equidade, para tornar as escolas capazes de responder aos novos desafios que se apresentam. Dai a necessidade das revisões curriculares ser acompanhadas por mudanças mais profundas no ambiente, nas práticas pedagógicas e, principalmente, na cultura dos professores. O processo exige muita disponibilidade, reflexão, formação e proposição por parte de gestores e educadores, bem como forte envolvimento dos estudantes, de suas famílias e da sociedade em geral.

A Escola Municipal Elizabete Bernades Davi assume as orientações advindas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular de Goiás (DC-GO) que estabelece que a Educação básica no Brasil deve promover o desenvolvimento humano global dos estudantes, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, formando jovens de modo integral, capazes de lidar com desafios individuais e coletivos. Isso requer uma atitude que contribui para a construção de consensos sobre que pessoas querem formar, trilhando um caminho que orienta a instituição de ensino no sentido de preparar as novas gerações para construir o Brasil com o qual sonhamos. Isso significa orientar-se por uma concepção de Educação Integral (que não se refere ao tempo de permanência do estudante no espaço escolar ou a uma determinada modalidade de escola). A Educação Integral, aqui indica promoção do desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: **intelectual, física, emocional, social e** 

cultural. Esse direcionamento implica que, além dos aspectos acadêmicos, precisamos expandir a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações, sua atuação profissional e cidadã, sua identidade e repertório cultural. Para que isso venha acontecer a Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi, tem como foco o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidades de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).

Sabendo disso, reafirmamos que a escola continua tendo a missão de assegurar a aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares tradicionais, buscando ampliar a capacidade de lidar com pensamento crítico, criatividade, sensibilidade cultural, diversidade, comunicação, tecnologias e cultura digital, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, emoções, empatia, colaboração, autonomia, ética, diversidade, responsabilidade, consciência socioambiental e cidadania.

Segundo Meksenas (2002), a educação nasce quando se transmite e se assegura as outras pessoas o conhecimento de crenças, técnicas e hábitos que um grupo social já desenvolveu, a partir de suas experiências de sobrevivência. Neste sentido, pode-se afirmar que o nascimento da educação diante dos vários problemas sociais enfrentados como: desvalorização profissional, desemprego, violência, modificações das relações familiares, etc., tem-se como papel fundamental da área educacional, o de fornecer o conhecimento, para que as pessoas possam ter possibilidades e autonomia de participar efetivamente das políticas, continuando assim, a lutar por igualdade de direitos. Nesse sentido, a educação, em termos de Brasil, deve ser tratada como uma política social, que tem como compromisso fundamental à garantia dos direitos do cidadão, ou, ainda a escola deve assumir um novo papel frente à sociedade, que é o de propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais.

A Educação que queremos, deve gerar uma transformação radical na sociedade por mais justiça social e ambiental. Tudo isso é consistente com a concepção libertadora da educação popular, que se nutre de múltiplas experiências pedagógicas para formar outra cidadania. A mudança paradigmática na educação mostra um contexto histórico e filosófico de como gerarmos condição para avançar rumo a sociedades sustentáveis, com justiça social e ambiental, onde a economia seja um meio e não um fim em si mesmo deve supor mudança nos enfoques tecnicistas e economicistas das políticas educativas vigentes. É preciso reivindicar o direito a aprender "durante toda a vida", lema que não deve ser entendido como

a expressão de um tipo de capacitação permanente para satisfazer as necessidades do mercado e as exigências das antigas e novas indústrias. Essa abordagem, sobre a educação que queremos, parte de construir múltiplas "educações" nas suas dimensões formais, não formais e informais, para desenvolver capacidades humanas, incluindo as capacidades cognitivas, de empoderamento e participação social, de conviver com outros/as na diversidade e na diferença, de cuidar e planejar a própria vida, de conviver entre seres humanos em harmonia com o meio ambiente.

Uma educação pertinente, relevante, transformadora, crítica, deve ter como fim máximo a promoção da dignidade humana e a justiça social e ambiental. A educação como direito humano promotor dos demais direitos, deve assumir meninas e meninos, jovens e adultos como sujeitos de direito, promover a interculturalidade, a igualdade, a equidade de gênero, os nexos entre cidadania e democracia, o cuidado e relação harmônica com a natureza, a eliminação de qualquer forma de discriminação, a promoção da justiça e a construção de uma cultura de paz de resolução não violenta de conflitos.

A educação que almejamos requer a promoção estratégica de uma educação que contribua para uma redistribuição social dos conhecimentos e do poder (levando em conta gênero, raça, etnia, idade, orientação sexual), que potencialize o sentido de autonomia, solidariedade e diversidade que expressam os novos movimentos sociais.

Trata-se de promover uma educação crítica e transformadora que respeite os direitos humanos e os de toda comunidade, que promova especificamente o direito a participação cidadã nos espaços de tomada de decisão. E que paralelamente promova a aprendizagem dos alunos. Tomando consciencia do que é a aprendizagem, e como ela acontece, assumindo para a escola a responsabilização pelo processo do ensino e a aprendizagem.

Aqui reconhecendo que a aprendizagem é um fenômeno ou um método relacionado com o ato ou efeito de aprender a qual estabelece ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento da adaptação de um ser vivo ao meio envolvente. A mesma é uma modificação do comportamento do individuo em função da experiência, sendo que a aprendizagem escolar se distingue pelo caráter sistemático, intencional e pela organização das atividades (estímulos) que a desencadeiam, atividades que se inserem em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela instituição escolar. Com este processo é possível aperfeicoar ou desenvolver valores, conhecimentos, habiidades, comportamentos e competências, por meio do racíocineo, estudo, observação e experiências. A investigação psicológica sobre a aprendizagem e as teorias que daí surgiu teve forte repercussão na pedagogia, quando o ponto central do processo de ensino-aprendizagem passou a ser a

atividade do aluno enquanto agente da sua aprendizagem, deixando, assim, de ser o agente passivo do ensino ministrado pelo professor. Percebe-se que as dificuldades de aprendizagem resultam tanto de um funcionamento deficiente da escola, como são devidas a fatores de ordem psicológica ou sociocultural. As deficiências sensoriais e físicas (visual, auditiva, motora) e as perturbações fisiológicas originam tipos específicos de dificuldades na aprendizagem.

No ramo da etologia, a aprendizagem é a fixação na memória das impressões ambientais. É baseada na modificação de mecanismos do sistema nervoso central que, posteriormente, influem em pautas de conduta. A possibilidade ou disposição de aprendizagem depende do nível de desenvolvimento desses mecanismos e é determinada pelo número de neurônios disponíveis. Quase todos os animais podem aprender. Nos animais de cérebro grande (por exemplo, nos mamíferos) o número de neurônios é suficiente para permitir a formação de novos circuitos, o que possibilita a aprendizagem. Jean Piaget apresentou uma distinção entre aprendizagem e desenvolvimento. De acordo com o epistemólogo suíço, o desenvolvimento está relacionado não só ao desenvolvimento físico, mas também se refere ao sistema nervoso e às funções mentais, estando relacionado com a embriogênese e às estruturas do conhecimento. O conceito de aprendizagem é mais simples, pois acontece através de um intermediário (professor), sendo um processo limitado a uma estrutura mais simples que o desenvolvimento. A aprendizagem significativa é um conceito importante na teoria da aprendizagem apresentada por David Ausubel. Segundo o psicólogo da educação americano, a aprendizagem significativa implica que os novos conteúdos aprendidos pelo aluno são organizados e formam uma hierarquia de conceitos, e se relacionam com o conhecimento previamente interiorizado pelo aluno. A aprendizagem motora acontece quando certos processos cognitivos estão ligados a uma prática de movimentação e que causa uma alteração constante no comportamento motor de um determinado indivíduo. O processo de aprendizagem está relacionado ao desenvolvimento pessoal e profissional. Com ele, é possível aperfeiçoar ou desenvolver valores, conhecimentos, habilidades, comportamentos e competências, por meio do raciocínio, estudo, observação e experiências. Cada indivíduo possui e apresenta uma maneira própria de aprender, a forma individual de adquirir conhecimento é definida como estilo de Aprendizagem. Por exemplo: algumas crianças aprendem com maior facilidade cantando músicas, outras através de brincadeiras, brinquedos pedagógicos, entre outros.

Na escola a aprendizagem formal acontece quando a escola oferece um ambiente seguro em termos físicos, psicológicos e emocionais e são incentivadas a inclusão e as relações interpessoais positivas, as expectativas do aluno e do professor são claras e é estimulado ao aprendizado ativo. O objetivo da educação escolar é a aprendizagem do aluno, que acontece através de um processo de interação dinâmica e sucessiva entre aluno e professor, em que o questionamento, a investigação e a análise de evidências levam o aluno a realizar descobertas acerca da realidade, construindo seu conhecimento. A interação que gera aprendizagem ocorre em um determinado espaço social, em um tempo histórico e em um contexto cultural, cuja dinâmica incorpora mudanças e avanços produzidos pelas diversas ciências, passando por permanente atualização. Pe. Moreau assume essa construção de conhecimento ao afirmar que:

"...ninguém precisa temer que confinaremos nosso ensino dentro de limites estreitos e não científicos. Aceitaremos as descobertas da ciência sem preconceito, e de forma adaptada às necessidades de nossos tempos..."

Pe. Moreau

O aluno é o sujeito da aprendizagem, mas ele não está sozinho nessa tarefa. Sua aprendizagem é mediada pelo professor. Cabem ao professor, com sua experiência, propor desafios, problematizações, hipóteses e investigações, levando o aluno a mobilizar recursos cognitivos que o levem a progredir em suas descobertas. Cabe ao aluno o esforço intelectual, a explicitação de suas hipóteses e de seu raciocínio, assim como a tomada de consciência de suas maneiras de aprender. Dessa forma, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e de significados na sua relação com os objetos do conhecimento, mediado pelo professor. Cabe aos dois reconhecer que todo conhecimento nunca se torna completo e acabado, o que os estimula permanentemente a buscar saber mais e melhor. Assim, o significado do processo de aprendizagem tem foco maior no desenvolvimento de competências e habilidades, e menor na aquisição cumulativa de conteúdos. Em outras palavras, pretendemos que o aluno desenvolva mais as capacidades e as experiências para mobilizar recursos cognitivos a fim de interpretar e de propor soluções para problemas diversos, e não que se torne um mero detentor de conhecimentos cristalizados.

# 6.1-MISSÃO

Ser para a comunidade escolar uma referência no ensino de qualidade, formando cidadões conscientes, criativos e critícos sendo protagonistas das mudanças necessárias, ser

uma escola que presa pelos valores humanos, com elevado padrão de conhecimento e valorização do meio em que vive.

# **6.2 - VISÃO**

Acreditamos em um processo de ensino e aprendizagem que transforma e cuida das relações interpessoais, sociais e com o meio ambiente, onde os alunos alcançe o sucesso na sociedade e no mundo do trabalho.

# 6.3 - VALORES

# Respeito

O direito de ser respeitado e a obrigação de respeitar os outros são a base fundamental da convivência.

# Perseverança

Consistência no trabalho ajuda a ser melhor, a progredir. É o caminho para o desenvolvimento pessoal.

# Responsabilidade

O cuidado e a atenção permitem tomar decisões com autonomia, exercendo a liberdade de forma adequada.

#### Honestidade

Tratar a si mesmo e aos outros de maneira justa.

#### **Empatia**

A capacidade de se identificar com os outros melhoram os relacionamentos pessoais e estimula a tolerância.

#### Trabalho em equipe

Aumenta a eficiência no trabalho criando um ambiente saudável, promove habilidades sociais e nos prepara para o futuro.

## Solidariedade

Ajudar os necessitados sem pedir nada em troca contribui para o bem comum.

# 7 - MARCO OPERATIVO

# 7.1- Educação e Finalidades

De acordo com a Resolução CEE N.º 06, de 20 de setembro de 2024, a Educação é o processo de construção e de aquisição de conhecimentos, de habilidades, de atitudes e de valores que a pessoa humana vai construindo, intencionalmente, durante toda a existência e que norteia seu comportamento pessoal, político, ético, estético e social na busca dos mais elevados valores da humanidade. Esse processo é mediado pela ação dos sujeitos do conhecimento: o aprendente, a família, os profissionais da educação, os gestores e os órgãos, as entidades e as instituições, onde se assegura e garante o Direito Público Subjetivo à Educação com qualidade social, inclusivo, democrático com pluralidade e que garanta a aprendizagem de todos e todas. É componente do processo educativo da pessoa humana, é dever do Estado e da família, em colaboração direta com a Sociedade. O processo de escolarização, cumulativo, concomitante, emancipador, inclusivo, participativo visa a aprendizagem, o pleno desenvolvimento da pessoa em toda a sua capacidade e potencialidade, o preparo para o exercício da cidadania, o respeito à dignidade da pessoa humana e aqualificação para o trabalho em suas diversas dimensões. A educação escolar é direito público subjetivo que deve facultar e garantira todo cidadão o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito nas etapas da educaçãobásica, cuja universalização e obrigatoriedade se estende dos 4 aos 17 anos, assegurada sua gratuidade na escola pública e também para todos e todas os que a ela não tiveram acesso na idade própria ou que nela não puderam permanecer. A escolarização acarreta deveres aos seguintes entes, agentes públicos e pessoas físicas e jurídicas:

- a) Do Estado, na garantia que o direito à educação deve ser assegurando a todos e todas mediante condições adequadas de ingresso, de acesso, de participação, de permanência, de inclusão e de êxito em todas as unidades do seu sistema educativo, cabendo aos gestores e as pessoas jurídicas envolvidas a efetivação do direito;
- **b)** Da família: que deve matricular os filhos e filhas na escola, participar da comunidadeescolar interagindo com as outras famílias, com os docentes, os profissionais da educação e os discentes, acompanhar e contribuir ativamente para a aprendizagem e o estudo do educando;
- c) Da escola: que deve garantir a todos e a toda a aprendizagem de acordo com acapacidade e potencialidade dos educandos, indistintamente, oferecendo condições adequadas para umaeducação escolar de qualidade e eficiente; e
- **d)** Do educando: que, sendo centro e sujeito do processo de aprendizagem, deve setornar agente ativo, autônomo e responsável no processo educativo.

A escola é espaço educativo por excelência, que se organiza de forma estruturada e com intencionalidade, para que todos e todas, convivendo num ambiente de partilha, de participação, de socialização, de diversidade, de pluralidade e de cultura de paz tenham o acesso mais amplo e inclusivo ao conhecimento produzido pela humanidade para garantir que todos e todas cheguem aos mais elevados níveis de ensino e aprendizagem de acordo com sua capacidade e potencialidade.

O espaço escolar, a fim de propiciar uma sadia convivência humana que almeje buscar relações sociais de respeito à dignidade da pessoa humana, deve ser:

- I. Acolhedor, participativo, inclusivo, solidário, criativo, democrático, dinâmico, dialógicoe comunicativo;
  - II. Adequado, acessível, alegre, amplo, arejado e sustentável;
- III. Receptivo e respeitoso à diversidade e a condição humana, à sororidade, àsdiferenças e às várias concepções sociais, culturais, religiosas, civilizatórias e societárias;
- IV. Guardião e promotor do conhecimento humano em suas mais variadas faces, incentivando a criação de novos conhecimentos e tecnologias emancipatórios.

A finalidade precípua e exclusiva dos processos de escolarização e das açõespedagógicas da educação básica e da escola, em particular, em todas as etapas e modalidades, é aaprendizagem eficaz e eficiente: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, sendo todos os demais procedimentos, processos e providências, meios para alcançar esta finalidade didático-pedagógica educativa. Cada etapa da educação básica e cada ano são definidos por objetivos intencionais específicos que orientam metodologias e ações pedagógicas a serem realizadas, a fim de queo aluno adquira competências, com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desejados. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade e equidade de condições e oportunidades para o acesso, a permanência, aparticipação, a inclusão e o êxito na escola;
  - II. Reconhecimento, resguardo e promoção da dignidade da pessoa humana;
- III. Acolhimento, respeito e promoção da diversidade humana em todas as suas formas:
- **IV.** Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, o conhecimento, o saber, a sabedoria e a arte, almejando os mais altos valores da humanidade;
- V. Pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas, sob a égide dos direitos humanos e do Estado Democrático de Direito;

- VI. Valorização dos profissionais da educação mediante remuneração condigna, condições adequadas de trabalho, planos de carreira, condições de formação e aperfeiçoamento e, para os servidores públicos, ingresso, exclusivamente, por concurso público de provas e títulos;
  - VII. Gestão democrática no ensino público;
  - VIII. Liberdade de criação e atuação das entidades estudantis;
  - IX Corresponsabilidade e interação constante com a família;
- IX. Competência, eficiência e eficácia na gestão institucional dos espaços e processos educativos;
  - **X.** Garantia do padrão de qualidade.

#### 7.2 - OBJETIVOS GERAIS

O objetivo da Escola é a construção de uma sociedade igualitária que vivencie os valores éticos, moral preservando um convívio social, proporcionando conhecimento de qualidade na unidade escolar, sempre respeitar as diferenças, e através de ações concretas, repassando aos nossos alunos regras básicas prevendo a redução da violência verbal e corporal, problema esses recorrentes na escola. Com base nesses principios norteadores, a escola procura, através de objetivos gerais:

- 1. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 2. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade.
- 3. Continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 4. Desenvolver em seus alunos uma personalidade sadia, com formação integral, respeitando os valores e à dignidade humana, tendo em vista o bem comum e o progresso da Pátria e de cada cidadão;
- 5. Favorecer aos educandos com necessidades especiais o acesso, a permanência e o sucesso escolar, além de um acompanhamento personalizado, de modo que eles possam integrar ao meio social;
- 6. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.

- 7. Proporcionar ao educando um ambiente educativo de qualidade do ensino para que ele possa usufruir de uma aprendizagem satisfatória
- 8. Favorecer o educando a formação necessária do desenvolvimento de suas potencialidades como elemento participativo e de integração no processo de ensino-aprendizagem, preparação para o trabalho e uma vida em sociedade;
- 9. Desenvolver projetos que cultive a justiça e liberdade, dando "vez e voz" a todos, combatendo qualquer tratamento desigual por motivo econômico, político, social ou religioso, de raça ou de cor.
- 10. Desenvolver a capacidade de organização dos educandos quanto à preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horário da escola e zelo ao patrimônio escolar.
- 11. Vivenciar juntamente com a comunidade escolar, atitudes de humanidade e respeito, postura, solidariedade e amor fraterno.
- 12. Compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária.
- 13. Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista.
- 14. Promover a educação visando à compreensão dos direitos da pessoa humana, o fortalecimento da unidade nacional, o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem, o desenvolvimento integral da personalidade e a formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades do educando, como elemento de autorrealização.
- 15. Garantir padrões mínimos de conhecimentos, recuperação contínua visando a melhoria do processo aprendizagem da escola.

#### 8- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

# 8.1 - GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar, democrática e colegiada é entendida como o processo que rege o funcionamento desta Unidade Escolar, compreendendo a tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas com a participação de toda a comunidade escolar.

A Unidade Escolar mantém mecanismos que visam assistir o aluno no trabalho escolar, bem como assegurar-lhe ambiente e condições favoráveis ao bom desempenho de suas atividades.

A Direção é o setor responsável pela administração dos serviços escolares no sentido de atingir os objetivos educacionais propostos. A Direção desta Unidade Escolar Pública Municipal é composta por: Diretora, escolhido pela comunidade escolar por meio de voto direto, secreto e facultativo, organizados pela Secretaria Municipal de Educação e por comissão local na unidade escolar. O diretor é o representante legal desta Unidade Escolar e é responsável direto por sua administração com designação na forma da legislação em vigor, que deve buscar a sua excelência, deve atuar como articulador e defensor da democracia interna. Sendo o primeiro responsável pelos resultados positivos tanto quanto administrativo, pedagógico e do sucesso da aprendizagem.

# 8.2 - A COORDENAÇÃO

É responsável por garantir a qualidade do ensinoe promover um alinhamento entre professores, alunos e gestão escolar. Os coordenadores pedagógicos são responsáveis pela construção, desenvolvimento, acompanhamento, monitoramento, avaliação do PPP da escola, e orientação do trabalho desenvolvido pelos professores e pela qualidade do processo ensino aprendizagem. O coordenador tem que promover o desenvolvimento integral dos alunos, assegura que as práticas educacionais sejam planejadas e executadas com qualidade, atender as necessidades pedagógicas especiais, pelo acompanhamento do processo de recuperação e recomposição das aprendizagens, pela orientação, controle das avaliações dos processos que constituem os projetos implantados pela SME.

#### 8.3 - CORPO DOCENTE

Corpo Docente é formado por professores e professoras com formação superior na área específica em que atua de acordo com a Lei 9.394/2016. Em sua maioria são pósgraduados em diferentes áreas, de acordo com a nominata em anexo. As especificações de suas funções estão descritas no Regimento Escolar em anexo.

# O papel do professor

O educador desempenha diversas funções que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais preparada e consciente. Abaixo destacamos suas **responsabilidades**, **desafios e impactos**.

# Responsabilidades do professor na escola

#### Facilitador do Aprendizado:

O professor atua como facilitador do aprendizado, criando um ambiente propício para que os alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ele utiliza métodos e estratégias pedagógicas adequadas para cada faixa etária e contexto, promovendo o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

#### Mediador do Conhecimento:

Além de transmitir conteúdos, o professor também exerce o papel de mediador do conhecimento. Ele estimula a reflexão, o questionamento e a busca por novas informações, incentivando os alunos a construírem seu próprio entendimento e a se tornarem aprendizes autônomos e críticos.

### Orientador e Apoiador:

O professor é um orientador e apoiador dos alunos em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Ele identifica as necessidades individuais de cada estudante, oferecendo suporte, feedback construtivo e orientações para que possam superar desafios e alcançar seus objetivos acadêmicos e pessoais.

# Agente de Transformação Social:

. Ele promove valores éticos, cidadãos e democráticos, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de atuarem de forma crítica e responsável.

# Colaborador e Comunicador:

O professor trabalha em colaboração com outros profissionais da escola, pais e comunidade, buscando integrar esforços e recursos para oferecer uma educação de qualidade. Ele também se comunica de forma clara e eficiente, estabelecendo uma relação de confiança e respeito com os alunos e demais envolvidos no processo educativo.

#### 8.4 - CORPO DISCENTE

O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculado na Unidade Escolar.

Para admissão na qualidade de aluno, o candidato deverá satisfazer às exigências e os requisitos previstos no Regimento Escolar e as demais normas vigentes.

#### 8.5 - ADMINISTRATIVO

Compõem os serviços administrativos; Secretária, Higiene e Alimentação e os servidores de limpeza predial. O Administrativo é composto por profissional efetivo ou credenciado, sendo Secretária Geral, Auxiliar de secretaria, Higiene e Alimentação, Serviços gerais e limpeza predial, os quais são responsáveis pela documentação, organização, preparação dos alimentos e higienização de todo o prédio e espaços da escola. As definições de suas funções estão regulamentadas no Regimento Escolar em anexo. As formações de cada funcionário estão descritas em anexo na nominata.

## Higiene e Alimentação

Garantir a segurança alimentar na escola é um compromisso com a qualidade da nutrição e a prevenção de riscos que podem comprometer a saúde das crianças e adolescentes.

# Auxiliar de limpeza

O papel do auxiliar de limpeza em escola é essencial para garantir um ambiente seguro e acolhedor para alunos e educadores. Este profissional não apenas mantém a higiene das instalações, mas também contribui para a saúde e o bem-estar da comunidade escolar.

O administrativo é o suporte ao funcionamento da Unidade Escolar, proporcionandolhe condições para cumprir suas funções fundamentais contribuindo com o processo de formação de cidadania, por meio do uso habitual dos valores humanos positivos.

#### O secretário escolar

Tem como responsabilidade organizar, sistematizar, registrar e documentar todos os

processos que ocorrem na instituição de ensino, o que facilita o seu funcionamento administrativo e garante a sua legalidade.

Os documentos emitidos pela secretaria adquirem um caráter de testemunho, que acompanhará o aluno ao longo de sua vida escolar e influenciará sua trajetória. O secretário também é responsável por planejar, coordenar e executar todos os trabalhos administrativos da escola dentro dos prazos estabelecidos, participar das reuniões pedagógicas e de gestão escolar, com parceria direta com o diretor.

Quase todos os processos realizados na escola devem passar pelo secretário, que trabalha para organizar e manter as atividades do cotidiano escolar em bom funcionamento.Para realizar suas atribuições, ele precisa levar em consideração as seguintes tarefas:

- coordenar e executar as tarefas solicitadas à secretaria;
- atender à comunidade escolar;
- organizar e manter atualizados o protocolo, o arquivo escolar e o registro de alunos,
   para que possa ser acessado quando solicitado;
- garantir o cumprimento de leis, regulamentos, diretrizes, portarias, circulares, resoluções e demais documentos;
- produzir documentos que lhe forem solicitados para garantir a autenticidade e a segurança;
- revisar os documentos e os processos antes de serem encaminhadas ao diretor;
- elaborar relatórios e processos a serem encaminhados às autoridades superiores;
- coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, à transferência, à adaptação e à conclusão de curso;
- zelar pelo uso adequado e pela conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;
- assegurar o sigilo de assuntos de interesse exclusivo da secretaria;
- responder ao Censo Escolar Anual;
- assessorar a direção da escola.

# 9 - DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Prescrito na Resolução CEE N.º 06/2024 - Que o currículo é a proposta da ação educativa em sua integralidade, apresentada e executada pela unidade escolar. O mesmo é constituído do conjunto de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, objetivos, metodologias, ações educativas, recursos e materiais utilizados, inovações pedagógicas, práticas sociais, educação digital, formação e capacitação dos professores, vivências e formas de convivência dos educadores e educandos, trabalhados em matrizes, tempos e espaços do itinerário pedagógico do aluno, de acordo com as competências exigidas no ano cursado, visando à qualidade na formação cognitiva e no desenvolvimento sócio-afetivo do educando.

Os conteúdos curriculares têm sua origem no desenvolvimento das ciências, das culturas e das linguagens, na sociedade, no mundo do trabalho, na inovação tecnológica, na produção artística, nas atividades desportivas e culturais, incorporando saberes que advêm do exercício da cidadania, das ações dos movimentos sociais, da educação familiar e da cultura escolar, que envolvem aprática cotidiana de docentes e educandos.

A organização curricular é orientada pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC e pela Diretriz Curricular Estadual, DC-GO, apropriadas por meio das práticas socioeducativas que melhor respondam à necessidade de aprendizagem dos alunos de cada escola. A Base Nacional Comum Curricular-BNCC, de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos em cada seriação devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. A organização curricular, nas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, tem uma Base Nacional Comum Curricular BNCC e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais, necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos estudantes, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento.

A articulação curricular entre a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a parte diversificada do currículo da educação básica expressa à dimensão federativa cooperativa da educação brasileira: cada unidade escolar de um lado participa do projeto de integração nacional, e do outro afirma o reconhecimento das especificidades culturais e das demandas regionais. Na elaboração do desenho curricular da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e da parte diversificada, a escola goza de autonomia definida em lei, desde que observadas as normas do Sistema Educativo do Estado de Goiás e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica. A unidade escolar, no exercício de sua autonomia, definirá no PPP e nas

matrizes curriculares a forma de oferta dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e da parte diversificada ou itinerário formativo e a forma de escrituração nos registros escolares, identificando as "áreas de conhecimento" com seus "componentes curriculares".

A oferta por "área de conhecimento" comseus componentes curriculares, acarreta a necessidades do trabalho inter e transdisciplinar e, realizando os docentes e a comunidade escolar abordagens e práticas multidisciplinares conjuntas, que articulem componentescurriculares de saberes afins, em nível de planejamento, de execução e de avaliação do educando.

O ensino aqui é organizado em anos, para o Ensino Fundamental, e com base na idade para Educação Infantil, sendo Pré-escola I, para crianças de quatro anos e pré-escola II para as crianças de cinco anos completos at 31 de março do ano em curso, procurando atender a demanda, o interesse do processo de aprendizagem.

A organização do currículo da Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi, acompanha o DC-GO, Documento Curricular do Estado de Goiás, procura ser dinâmica, transformando-os em instrumentos que respondam às demandas dos alunos, aos desafios da sociedade contemporânea e às diferenças regionais.

O currículo da Base Nacional Comum Curricular abrange o ensino da Arte (Artes visuais, teatro, dança e obrigatoriamente a música), a Educação Física e o ensino religioso.

A Educação Física é componente obrigatório do currículo e será ministrado pela professora regente da turma no período normal de aula, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB.

O ensino religioso, não confessional e ecumênico, componente curricular oferecido na escola, anos iniciais do Ensino Fundamental em horário normal, a oferta obrigatória e matrícula facultativa, vedada qualquer forma de fundamentalismo, proselitismo, assegurado o respeito às diversas culturas e religiões e as outras de expressão do fenômeno religioso.

O ensino de História do Brasil deve levar em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes indígena, africana e europeia.

A matriz curricular pode desdobrar o componente curricular matricial em vários conteúdos disciplinares, sendo consideradas para efeito de avaliação da aprendizagem e de promoção ocomponente curricular matricial aí incluída as disciplinas desdobradas do componente/área do conhecimento. Cabe ao docente, como atividade interdisciplinar, orientar o aluno no uso correto da Língua Portuguesa e das noções fundamentais da Matemática em qualquer componente curricular de todas as etapas da educação básica.

São temas relevantes da atualidade a serem abordados de forma transversal e demaneira articulada: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao bullying e direitos dos idosos.

A proposta curricular desta escola busca despertar o interesse do aluno e motivá-lo, trabalhando as questões cognitivas a partir dos problemas da realidade, de grandes eixos articuladores do conhecimento, de projetos interdisciplinares, de propostas ordenadas em torno de conceitos-chave, de eventos que requerem múltiplas leituras e diferentes olhares científicos e culturais. Com sua execução dinâmica, prevendo a mobilidade e aflexibilização dos tempos e dos espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de educandos, a adoção de diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que desafiam e mobilizam o raciocínio, as atitudes investigativas, a busca e a descoberta dasinovações tecnológicas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre aescola e a comunidade, o acesso aos espaços de expressão cultural, com a necessária mediação dos meios tecnológicos disponibilizados pela era digital.

A organização curricular preve tempos e espaços adequados para atividades culturais as mais diversas, que ampliem o conceito de sala e de aula, oferecendo itinerários formativos dinâmicos e diversificados, incentivando pesquisas, olimpíadas do conhecimento, semanas de ciência, participação em avaliações regionais, nacionais e internacionais, visitas a centros culturais e contatos como mundo da cultura e do trabalho.

São princípios que orientam a organização curricular e sua execução:

- a) A contextualização e problematização dos conhecimentos;
- b) A Inter e a transdisciplinaridade;
- c) sociais;
- d) O diálogo e a diversidade entre os saberes, a vida real e as relações;
- e) O domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem as atuais relaçõesde produção.

Os conteúdos curriculares no Ensino Fundamental, do 1° ao 5° ano, de Educação Física e Arte, estarão a cargo do (a) professor (a) de referência da turma, isto é, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar.

A Educação Física, componente obrigatório do currículo do ensino fundamental, e será facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases

### Nacionais - LDB.

O ensino de Educação Religiosa será ministrado pela professora de referência da turma de forma interdisciplinalizada.

A música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do conteúdo curricular arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança, conforme legislação em vigor.

Os conteúdos curriculares e as áreas de conhecimento são articulados transversalmente, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual.

Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural permeam o desenvolvimento dos conteúdos da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada do currículo.

Outras leis específicas que complementam e determinam que sejam ainda incluídos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos e à educação para o trânsito.

A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada. Assim como os projetos propostos pela escola e a Secretaria de Educação, serão articuladas ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares e às áreas de conhecimento, observadas as disposições contidas nas Diretrizes Curriculares para Goiás.

O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, Africana e Europeia, a história das culturas indígenas e afro-brasileiras estará presentes, obrigatoriamente, nos conteúdos desenvolvidos em especial no ensino das disciplinas de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografía e Cultura Religiosa, descritas na Matriz de Habilidades contidas no DC-GO, assim como a História da África, assegurarando o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação, possibilitando a ampliação do leque de referências culturais de toda a população escolar e contribuir para as mudanças de suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias, conforme legislação em vigor.

Compreendendo e reconhecendo que é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, à sua identidade e seus direitos no que diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática.

A Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi assume a Matriz Curricular, de acordo o DC-GO, e amplia o foco de seu currículo escolar para a diversidade cultural, racial, social e econômica goiana e brasileira. A escola trás em sua matriz de habilidades/objetivos de aprendizagens, seus projetos pedagógicos atividades, forma em interdisciplinar/integralizada, as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, dos descendentes de asiáticos e dos de raiz africana e europeia, de acordo com o Art. 26 A da Lei 9.394/1996, "e exige uma nova postura daqueles que a integram, que repensem as relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino e as condições oferecidas para aprendizagem". Assume uma postura de responsabilidade e compromisso com a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira; de fiscalizar para que, no seu interior, os alunos negros deixem de sofrer os primeiros e continuados atos de racismo de que são vítimas. A escola tem como compromisso com o entorno sociocultural da escola, da comunidade onde esta se encontra e a que serve; compromisso com a formação de cidadãos atuantes e democráticos, capazes de compreender as relações sociais e étnico-raciais de que participam e ajudam a manter e/ou a reelaborar, de desempenhar em áreas de competências que lhes permitam continuar e aprofundar estudos em diferentes níveis de formação.

A escola contempla em sua matriz, nas áreas de Arte, História e Língua Portuguesa uma organização em que todos se vejam incluídos, e que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico/racial a que pertencem e a adotar costumes, ideias e comportamentos que lhes são adversos, preocupando com os indicadores da qualidade da educação que está sendo oferecida pelo estabelecimento de ensino.

Para conduzir suas ações, a escola e os professores têm como referência, os seguintes princípios estabelecidos no Parecer CNE CP Nº 003/2004.

### 9.1 CONSCIÊNCIAS POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE

Princípio que conduz:

- à igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;
- à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afrobrasileira na construção histórica e cultural brasileira;
- à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;
- à desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos;
- à busca, da parte de pessoas, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, de informações e subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitosas;
- ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa.

### 9.2 FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES E DE DIREITOS

Princípio que orienta para:

- o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida;
- o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;
- o esclarecimento a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal;
  - o combate à privação e violação de direitos;
- a ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocada por relações étnico-raciais;
- as excelentes condições de formação e de instrução que precisam ser oferecidas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, em todos os estabelecimentos, inclusive os localizados nas chamadas periferias urbanas e nas zonas rurais.

# 9.3 AÇÕES EDUCATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÕES

### Princípio encaminha para:

- a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às suas relações com pessoas negras, brancas, mestiças, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancas no conjunto da sociedade;
- a crítica pelas coordenadoras pedagógicas, professores, das representações dos negros e de outras minorias nos textos, materiais didáticos, bem como providências para corrigi-las;
- condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças;
- valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura;
- educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando a preservá-lo e a difundi-lo;
- o cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos

sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos

- -entre diferentes grupos étnico-raciais, às alianças sociais;
- participação de grupos do Movimento Negro, e de grupos culturais negros, bem como da comunidade escolar, sob a coordenação dos professores, na elaboração do projeto político-pedagógico que contemplem a diversidade étnico-racial.

Nesta instituição exige-se mudança de mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos. É neste sentido que:

- O ensino de *História e Cultura Afro-Brasileira e Indigenas*, envolverá articulação entre passado, presente e futuro no âmbito de experiências, construções e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro.

- O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana se fará através das atividades curricular em que: se explicitem, busquem compreender e interpretar diferentes formas de expressão e de organização de raciocínios e pensamentos de raiz da cultura africana;
- O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais, como conteúdo de disciplinas, tais como, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, trabalhos em salas de aula, laboratório de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação e outros ambientes escolares.
- O ensino de História Afro-Brasileira abrangerá os conteúdos, iniciativas e organizações negras, incluindo a história dos quilombos e de remanescentes de quilombos, que têm contribuído para o desenvolvimento de comunidades, bairros, localidades, municípios e regiões.

#### - As datas:

O dia 13 de maio, Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo, será tratado como o dia de denúncia das repercussões das políticas de eliminação física e simbólica da população afro-brasileira no pós-abolição, e de divulgação dos significados da Lei áurea para os negros.

O dia 21 de março, Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial.

O dia 20 de novembro será celebrado o Dia Nacional da Consciência Negra. Feriado Nacional, de acordo com a Lei.

Em História da África, se fará articuladamente com a história dos afrodescendentes no Brasil e serão abordados temas relativos: - ao papel dos anciãos e dos griots como guardiãos da memória histórica; - à história da ancestralidade e religiosidade africana; aos núbios e aos egípcios, como civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade; - às civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, do Congo e do Zimbabwe; - ao tráfico e à escravidão do ponto de vista dos escravizados; - ao papel de europeus, de asiáticos e também de africanos no tráfico; - à ocupação colonial na perspectiva dos africanos; - às lutas pela independência política dos países africanos; - às ações em prol da união africana em nossos dias, bem como o papel da União Africana, para tanto; - às relações entre as culturas e as histórias dos povos do continente africano e os da diáspora; - à formação compulsória da diáspora, vida e existência cultural e histórica dos africanos e seus descendentes fora da África; - à diversidade da diáspora, hoje, nas Américas, Caribe, Europa, Ásia; - aos acordos políticos, econômicos, educacionais e culturais entre África, Brasil e outros países da diáspora.

Destacando o jeito próprio de ser, viver e pensar manifestado tanto no dia a dia, quanto em celebrações como congadas, Moçambique, ensaio, maracatus, roda de samba, entre outras. Abrangerá: - as contribuições do Egito para a ciência e filosofia ocidentais; - as universidades africanas Timbuktu, Gao, Djene que floresciam no século XVI; - as tecnologias de agricultura, de beneficiamento de cultivos, de mineração e de edificações trazidas pelos escravizados, bem como a produção científica, artísticos (artes plásticas, literatura, música, dança, teatro) política, na atualidade. O ensino se fará através da realização de projetos de diferentes naturezas, no decorrer do ano letivo, com vistas à divulgação e estudo da participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da história do Brasil, na construção econômica, social e cultural da nação, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social. E também em episódios da história mundial, na construção econômica, social e cultural das nações do continente africano e da diáspora, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social.

Este estabelecimento de ensino nos níveis de Educação Infantil e Educação Fundamental anos iniciais providenciará:

- Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais.
- Apoio sistemático aos professores para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais.
- O levantamento das principais dúvidas e dificuldades dos professores em relação ao trabalho com a questão racial na escola e encaminhamento de medidas para resolvê-las.
- Inclusão, no planejamento do estabelecimento de ensino estatutos, regimentos, planos pedagógicos, planos de ensino de objetivos explícitos, assim como de procedimentos para sua consecução, visando ao combate do racismo, das discriminações, e ao reconhecimento, valorização e ao respeito das histórias e culturas afro-brasileira e africana.
- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico-racial.

A escola cabe definir estratégias que, quando postas em ação, viabilizarão o cumprimento efetivo da Lei de Diretrizes e Bases que estabelece a formação básica comum, o

respeito aos valores culturais, como princípios constitucionais da educação tanto quanto da dignidade da pessoa humana (inciso III do art. 1), garantindo-se a promoção do bem de todos, sem preconceitos (inciso IV do Art. 3) a prevalência dos direitos humanos (inciso II do art. 4°) e repúdio ao racismo (inciso VIII do art.4°).

Os conteúdos curriculares e as áreas de conhecimento são articulados transversalmente, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual.

Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

As leis 10.741/2003 e 3.646/2019, específicas que complementam e determinam que sejam ainda incluídos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos e à educação para o trânsito.

A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme a BNCC/DC-GO (Base Nacional Curricular Comum/ Diretrizes Curriculares para Goiás) para a educação básica.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS - CEE/GO, usando de suas atribuições legais estabelecidas no Art. 160 da Cons tuição Estadual de 1989, tendo em vista os Ar gos 205, 206, 208, 209 e 214, da Cons tuição da República Federava do Brasil de 1988, os Ar gos 154 e 162 da Cons tuição de Goiás de 1989, o inciso V do Art. 10 da Lei nº. 9.394/1996 e o inciso VI, dos Ar gos 14 e 76, da Lei Complementar Estadual nº. 26/1998, e considerando o disposto na Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que regula a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares (smartphones), nos estabelecimentos de ensino da Educação Básica, considerando, ainda, que a implementação dessa Lei requer a colaboração de todos os envolvidos no processo educa vo – gestores escolares, professores, servidores, estudantes e famílias – dispõe sobre o estabelecimento de normas e procedimentos para o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais no âmbito das unidades escolares públicas e privadas no Sistema Educa vo do Estado de Goiás.

Os projetos propostos pela Escola, Secretaria de Educação e outras secretarias parceiras e as redes serão articulados ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares e às áreas de conhecimento.

A organização do trabalho pedagógico incluirá a mobilidade e a flexibilidade dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de educando, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural.

A necessidade de assegurar aos educandos percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, garantindo a qualidade do ensino.

### 10 – ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 10.1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, que abrange o período compreendido do nascimento aos cinco anos de idade, é direito público e, a partir dos quatro anos, direito subjetivo e universal de toda criança, de responsabilidade do Estado e da família.

A matrícula na pré-escola nesta unidade escolar será efetivada no ano letivo em que a criança completar quatro anos de idade até 31 de março do ano corrente.

A Educação Infantil, na Escola Elizabete Bernardes Davi é oferecida oportunizando o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito de todas as crianças, acolhendo-as sem discriminação de qualquer natureza, oferecendo condições pedagógicas adequadas, assegurando espaços de convivência, materiais e equipamentos de uso exclusivo para essa etapa.

# 10.1.1 - DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O DC-GO / MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

O PNE, na meta 7, estratégia 7.1, apontou a necessidade mediante regime de colaboração entre os entes federados, de elaborar "[...] diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local". A Educação Infantil, por compor a Educação Básica, está inserida nessa discussão de definição de direitos de aprendizagens e desenvolvimento comuns a todas as crianças, independente da etnia, gênero, classe social, cultura, manifestação religiosa e local onde mora.

Os direitos de aprendizagens e desenvolvimento se constituem naquilo que é inalienável ao sujeito, que ninguém pode se furtar de garantir ou promover, devendo-se criar mecanismos e estratégias em diferentes âmbitos – nacional, regional, municipal, institucional e do que cabe ao (a) professor (a) – para que todas as crianças possam ter os seus direitos assegurados no que se refere à produção e à apropriação de conhecimentos de diferentes naturezas, fundamentais para a compreensão de si, do mundo físico e do mundo sociocultural. Nesse sentido, os direitos apontam implicações para o poder público e para a sociedade no que se refere à necessidade de equiparar as oportunidades de acesso - entrada e permanência da criança na instituição educacional e aos conhecimentos de diferentes naturezas e instrumentos produzidos pela humanidade - e os meios - programas, projetos e ações - para que todas as crianças tenham seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento garantidos.

Os direitos estabelecidos para a Educação Infantil na BNCC (Brasil, 2017) foram definidos a partir das DCNEI (Brasil, 2009) na consideração de três aspectos:

- a. o reconhecimento das especificidades das crianças quanto aos seus modos próprios de interagir, conhecer, aprender e desenvolver;
- b. a construção identitária das crianças relacionada à necessidade de constituição de novas formas de sociabilidade e de subjetividade, e;
- c. os eixos do currículo, as interações e as brincadeiras, estruturantes da prática pedagógica.

O primeiro aspecto perpassa os demais, no sentido de garantir em termos de direitos, as maneiras peculiares das crianças interagirem com o mundo. Do segundo, relacionado à constituição da identidade, foram estabelecidos os direitos, Conhecer-se e Expressar. Do terceiro, no que se refere às interações, o Conviver e o Participar, no que diz respeito às brincadeiras, o Explorar e o Brincar (Brasil, 2016).

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

### 10.1.2 - DA FINALIDADE E DOS OBJETIVOS

A Educação Infantil visa ao desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, emocional, psicológico, intelectual, cultural e social, complementando a ação da família eda comunidade. Fazem parte dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, ser cuidada e conhecer-se.

São cinco os principais campos de experiência nos quais as crianças aprendem edesenvolvem seus direitos de aprendizagem:

- I. O eu, os outros, o nós;
- II. Corpo, gestos e movimentos;
- III. Traços, sons, cores e formas;
- IV. Oralidade e escrita;
- V. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

### 10.1.3 - OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

É gerar e implementar condições que garantam àcriança, como sujeito de direitos, o seu pleno desenvolvimento, por meio de:

- I. Descoberta, explicitação e formação de sua identidade pessoal, sexual, étnicoracial, sociopolítica e cultural; solidária;
  - II. Desenvolvimento consciente de sua autonomia e da convivência;
  - III. Garantia de seu bem-estar e de sua saúde;
- IV. Respeito e apoio à manifestação de sua criatividade, de seu imaginário e dacapacidade de livre expressão;
- V. Integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais;
- VI. Liberdade de movimento, de contato com a natureza e de expressão corporal emespaços sempre mais amplos;
- VII. Criação e manifestação lúdica, da teatralidade, da musicalidade, da poesia, dahistoricidade e das atividades plásticas;
- VIII. Progressiva ampliação de suas experiências: individualidade, alteridade, espacialidade, temporalidade, formas, volumes, quantidade, qualidade, cores, relações, sensações, organizações, entre outras.

### 10.1.3- CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Os campos de experiências são uma organização curricular que se estrutura numa lógica que ultrapassa os limites das áreas e das disciplinas, ao agrupar por semelhanças e proximidades os conhecimentos, indicando que a centralidade do processo educativo está na relação estabelecida entre os sujeitos, às linguagens e o mundo, o que pressupõe o entrelaçamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais, culturais e artísticos com as situações concretas vividas pelas crianças, na família, nos espaços de manifestações

religiosas, em movimentos sociais, na instituição educacional. Por isso, é necessário reiterar que o currículo é elaborado na relação do (a) professor (a) com o grupo de crianças, mediados pelas linguagens e pelos conhecimentos de diferentes naturezas, garantindo a efetivação dos 6 (seis) direitos de aprendizagens e desenvolvimento propostos — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se, que embasam os 5 (cinco) campos de experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento organizados por grupos por faixa etária.

Os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento apresentados de forma articulada e integrada a cada campo de experiência, se referem às aprendizagens essenciais que as crianças têm o direito de se apropriar ao longo da Educação Infantil. Portanto, são ações, pensamentos, atitudes e habilidades a serem desenvolvidos pelas crianças a partir de situações de aprendizagens significativas planejadas intencionalmente pelo (a) professor (a) e permeadas por sentidos, saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Esses objetivos, a respeito do que é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, numa perspectiva de ter unidade, o que é comum para todas elas, na diversidade, em que os sistemas de ensino e a instituição educacional contextualizam e considera o que é específico das crianças, da turma, da comunidade, dos acontecimentos locais e planetários, de forma a complementar a atuação da família. A interação, no contexto educacional, se refere a forma pela qual a criança aprende e se desenvolve, na relação com diferentes sujeitos e objetos, significando o mundo. Nesse processo, capacidades tipicamente humanas, como a expressão e a comunicação, são desenvolvidas pela criança, possibilitando a apropriação e a produção de culturas e conhecimentos. Nas interações promovidas pela instituição educacional e estabelecidas pelas crianças, entre elas e entre objetos e materiais diversos, cotidianamente, está presente a brincadeira. A brincadeira mobiliza e promove o desenvolvimento de importantes funções psicológicas do ser humano, como a imaginação, a fantasia, o pensamento, a concentração, a memória, a consciência corporal, a linguagem oral e escrita, a orientação espaço-temporal, a imitação e a interpretação de experiências do cotidiano. No entanto, há certas características que devem ser consideradas e respeitadas pelos (as) professores (as) no processo de brincar, como: ser de livre escolha para as crianças a seleção de objetos, materiais, colegas, temas, falas que comporão a brincadeira; bem como, a definição de quando ela começa e termina; a atuação de forma não literal com objetos e espaços, modificando a disposição e a localização de materiais, móveis para explorar e criar enredos; a elaboração das regras também serem criadas pelas próprias crianças, antes e durante a brincadeira, possibilitando assim, sem intervenção do adulto a autorregulação do comportamento.

É preciso que se reconheça a importância da brincadeira para o processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança reafirmando a necessidade de, serem destinados diversos momentos, diariamente, para que as crianças possam brincar com seus pares, com faixas etárias diferentes e com adultos. Esses momentos devem ser planejados intencionalmente pelo (a) professor (a), no sentido de organizar espaços, materiais e tempos de forma que favoreça a exploração e a criação de variados contextos e enredos pelas crianças. Para isso cabe ao professor e a escola promover:

- o conhecimento e a compreensão das diferentes atividades realizadas pelos homens no dia a dia, por meio de rodas de conversas, leitura de livros variados, entrevistam com as famílias, apreciação de vídeos, visitas a espaços da comunidade, como comércio, postos de saúde, fábricas, possibilitando às crianças terem um amplo repertório de vivências que podem se constituir em temas para as brincadeiras;
- a exploração e o entendimento das variadas funções de objetos e materiais utilizados nas práticas sociais, para que as crianças possam usá-los nas brincadeiras com outros significados, desenvolvendo sua capacidade simbólica;
- a reflexão sobre processos de inclusão ou exclusão, observados pelo (a) professor (a), em situações e contextos, criados nas brincadeiras pelas próprias crianças;
- o contato com a literatura, filmes, desenhos animados, peças teatrais como importantes fontes de temas para as brincadeiras, por serem produções humanas e revelarem o contexto social por meio de diferentes linguagens;
- a organização de ambientes que instiguem, convidem e mobilizem os interesses das crianças, favorecendo a livre escolha e a tomada de decisões pelas crianças, no sentido do que e do como brincar;
- as aprendizagens de novas e variadas brincadeiras, a partir da interação com o(a) professor(a), em que ele se coloca como mais um parceiro na relação com as crianças.

A definição das interações e das brincadeiras demanda o reconhecimento urgente da criança como centro do planejamento curricular, copartícipe do planejamento e desenvolvimento da ação pedagógica.

Para tanto, cada campo de experiência é organizado, observando:

- a ementa apresentada na BNCC (Brasil, 2017) e os conceitos centrais que o constitui e que define sua especificidade, conforme quadro abaixo;
- 2. o detalhamento desses conceitos centrais e sua relação com a ação pedagógica;

- 3. os incisos do artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009) que estão diretamente relacionados com o campo de experiências e o seu desdobramento no Quadro dos Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento;
- 4. a organização da ação pedagógica, contemplando o planejamento dos espaços, dos tempos, dos materiais e das atividades culturalmente significativas que compõem cada campo.

### 10.1.4 - O EU O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos [grifos nossos].

#### 10.1.5 - CORPO GESTOS E MOVIMENTOS

Com o **corpo** (por meio dos sentidos, **gestos**, **movimentos** impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das

crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

### 10.1.6 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, é preciso promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

# 10.1.7 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na **cultura oral**, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à **cultura escrita**: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. As experiências com a **literatura infantil**, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Eassim as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

# 10.1.8 - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Desde pequenas as crianças procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Elas se deparam, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, é precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

### 11 - METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Momento reservado para pensar as possibilidades de organização pedagógica que favoreçam a materialização de cada campo de experiência no cotidiano, como a finalidade de mostrar a integração entre os campos de experiências e seus respectivos direitos de aprendizagens e desenvolvimento, tendo os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento como fundamento, num todo articulado. Tendo como concepção, de infância e de criança como centro do planejamento.

[...] sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Ou seja, é um sujeito criativo e ativo, que tem condições de participar, de opinar, de produzir cultura e de intervir na realidade, desde bebês. Significa afirmar que as ações educativas a serem desenvolvidas nessa etapa, partem do que as crianças manifestam – em seus choros, gestos, olhares, balbucios, questionamentos, brincadeiras, escritas, falas, desenhos e interações; nos mais variados contextos e espaços de aprendizagens – sala, pátio, banheiro, parque, refeitório, tanque de areia, área coberta e/ou externa etc.; a fim de identificar suas necessidades, curiosidades e interesses, para articulá-las aos conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (DCNEI, 2009, artigo 3°).

Esse conceito é complexo, altamente inovador e exige do (a) professor (a) que tenha clareza do seu papel e da sua função no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 2 (dois) a 5 (cinco) anos de idade. Ao considerar a criança como centro do planejamento curricular, o (a) professor (a) é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, no sentido de buscar uma metodológica, capaz de compreender quem é a criança e como ela aprende e se desenvolve. Exige ainda, que ele tenha autonomia para – a partir do que é estabelecido legalmente como referência curricular para esta Etapa e do que as crianças apresentam enquanto necessidades, interesses e curiosidades – definir o que será estudado, trabalhado e discutido com elas, em termos de sentidos, saberes e conhecimentos. Demanda, também, ser pesquisador da sua própria prática pedagógica por meio da observação, da coleta de dados a partir de diferentes registros e, principalmente, da reflexão sobre o seu fazer para a proposição de novas ações. Dessa forma – conseguirá a partir do que as crianças trazem e apresentam por meio de diferentes linguagens – planejar situações de aprendizagens

intencionais e significativas que, articuladas aos conhecimentos de diferentes naturezas, ampliam seus saberes. É a partir da organização da ação pedagógica, considerando o que é próprio da criança no sentido do que ela já sabe, do que ela questiona, do que ela demonstra querer conhecer, descobrir, explorar, experimentar e sua relação com os conhecimentos do patrimônio da humanidade. Isso pressupõe mudança de paradigmas, de concepções e do que é ser professor (a) de crianças de 2 (dois) a 5 (cinco) anos de idade. É preciso que o (a) professor (a) visualize de forma mais clara as possibilidades de trabalho com as crianças e planeje atividades culturalmente significativas, projetos didáticos, temático - investigativos e/ou de trabalho que expressem a intencionalidade da ação pedagógica proposta e desenvolvida com as crianças.

Oliveira (2005) utiliza o termo atividades culturalmente significativas para se referir "As ações pedagógicas que estão intrinsecamente relacionadas aos contextos, aos interesses e as necessidades da criança, em que há maior envolvimento emocional e significado na sua vida pessoal."

Oliveira 2005

Sabe-se, que a criança aprende a partir das diferentes dimensões que a compõe, expressivo-motora, afetiva, linguística, ética, estética e sociocultural (Brasil, 2009), ou seja, aprende a partir de todas as suas capacidades, mobilizando, ao mesmo tempo, numa única ação pedagógica, variados saberes e conhecimentos. Por isso, a criança produz e se apropria de sentidos, saberes e conhecimentos numa perspectiva intercomplementar e de interrelação entre os campos, a partir da organização de contextos de aprendizagens, que consistem no planejamento de tempos, espaços, materiais, interações e mediações, indo para além da elaboração e da preparação da atividade. Cabe ao (a) professor (a) – realizar um planejamento onde todas as crianças possam ter os seus direitos assegurados no que se refere à produção e à apropriação de conhecimentos de diferentes naturezas, fundamentais para a compreensão de si, do mundo físico e do mundo sociocultural. (p.31a 39, DC-GO). Aos professores compete adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades, considerando as características de desenvolvimento dos educandos.

### 11.1 - DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Está instituição de Educação Infantil avalia suas crianças através da observação contínua da professora, relatórios e fichas individuais, onde é registrada a individualidade de cada criança e auxilia no acompanhamento do trabalho pedagógico, avaliando o desenvolvimento individual de cada criança.

### 11.2 - PROCESSOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil tem como principal função, numa concepção contínua e formativa, elucidar a ação pedagógica desenvolvida na instituição educacional, bem como apresentar para as famílias e para a comunidade em geral, como as crianças, desde bebês, aprendem e se desenvolvem.

A avaliação nesse período demanda observação múltipla, registros e análises sistemáticas pelo (as) professor (a), tanto das aprendizagens da turma, quanto da criança individualmente.

"As DCNEI (Brasil, 2009) compreendem a avaliação na Educação Infantil numa perspectiva processual e formativa. Pontua em seu artigo 10, que cabe às instituições educacionais elaborarem procedimentos e estratégias de acompanhamento e avaliação tanto da realização da ação pedagógica quanto do processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, sem caráter de seleção, promoção ou classificação. Esse acompanhamento é realizado por meio da utilização de múltiplos registros, relatórios, vídeos, desenhos, áudios, álbuns23 (art.10, inciso II)."

### 11.3 – OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO

O principal objetivo do processo avaliativo é de acompanhar as aprendizagens das crianças, desde bebês, para:

Identificar suas formas de pensar;
de agir;
de compreender o mundo;
de elaborar teorias sobre fatos, acontecimentos, fenômenos;
suas tentativas de exploração e de entendimento em diferentes contextos;
os aspectos que ainda consistem em desafios em relação a diferentes assuntos,
hábitos, costumes, os conhecimentos;
as pessoas, os objetos e materiais com quem interage mais:

Esses elementos devem ser acompanhados, registrados e analisados pelo (a) professor (a). Para tanto, é necessário perceber as crianças em suas diferentes manifestações e expressões – choros, olhares, sorrisos, balbucios, gestos, garatujas, palavras, brincadeiras, desenhos, dramatizações, escrita espontânea, produções individuais e coletivas, apresentações etc.

A avaliação continua tendo o objetivo de acompanhar o seu processo de aprendizagens e desenvolvimento, pois é necessário que seja contínua, de modo a perceber e entender cada criança por ela mesma, no sentido de identificar quais são os avanços, os retrocessos e as rupturas que foram promovidas, assim como, qualificar a ação pedagógica e as situações que lhes são oportunizadas e não de promover a criança para outra turma ou de retê-la porque não atingiu os objetivos propostos.

# 11.4 - SÃO INSTRUMENTOS INDICADOS PARA A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

- I. O conhecimento das experiências da vida familiar e social do aluno;
- II. A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações dascrianças no cotidiano das atividades escolares;
- III. A utilização dos múltiplos registros efetuados pela instituição, família e crianças, quepermita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- **IV.** A criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividospela criança (transição casa/escola, posicionamento no interior da instituição, transição creche/pré-escolae transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- V. A documentação da escola que permita às famílias conhecerem o trabalho dainstituição e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil, especialmente o Projeto Político Pedagógico;
  - VI. As reuniões periódicas com a família.

# 11.5 - DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Escola Elizabete Bernardes Davi, a organização de agrupamentos ou turmas busca respeitar os objetivos da Educação Infantil, as condições de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, suas necessidades e especificidade e as exigências contidas na Resolução Nº 06 de /2024 para a organização do espaço físico, considerando cada agrupamento conforme quadro abaixo:

AGRUPAMENTO	FAIXA ETÁRIA	MÁXIMO/ CRIANÇA/ TURMA	NÚMERO MATRICULADOS	RELAÇÃO ALUNOS X PROFESSOR/PROFISSIONAL DE APOIO
Grupo 1	2 anos a 2 anos e 11meses	15	17	1 Professor e 1 profissionalqualificado de apoio
Grupo 2	3 anos a 3 anos e 11meses	15	19	1 Professor e 1 profissional qualificado de apoio
Grupo 3	4 anos a 4 anos e 11meses	48	43	1 Professora
Grupo 4	5 anos a 5 anos e 11meses	46	40	1 Professora

A Educação Infantil aqui é oferecida no pavilhão dois, os agrupamentos de quatro e cinco anos de idade, pré-escola I e II; e no prédio denominado Raio de Luz, os agrupamentos de dois e três anos, maternal, submetido ao controle social, e que se caracteriza como estabelecimento educacional, público, não doméstico, atendendo a real necessidade da

comunidade onde está inserida, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados pela Secretaria Municipal de Educação e Conselho Estadual de Educação.

O funcionamento da Educação Infantil atende a uma carga horária mínima de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por 200 (duzentos) dias de trabalho educacional, oferecidos de janeiro a junho e de agosto a dezembro, com intervalo de um mês de férias no mês de julho do ano civil, respeitando as férias das crianças e professoras.

#### 12. - ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental na Escola Elizabete Bernardes Davi é oferecido em regime de cooperação com O Sistema Educativo do Estado de Goiás, de acordo com a legislação que rege a matéria e integra o Sistema Estadual de Ensino. Sendo público, gratuito, buscando a qualidade, aberto a todos e sem requisito de seleção. Nesta escola, são oferecidos os anos iniciais do Ensino Fundamental, composta de cinco anos letivos, se iniciando aos seis (6) anos de idade. O acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito no Ensino Fundamental é direito público subjetivo e universal de todo cidadão, na idade própria, a todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria, às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação, alunos da casa de passagem são atendidos nessa unidade de ensino. A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória para crianças com seis (6) anos de idade até 31 de marco do ano corrente, nos termos das normas vigentes no Sistema Educativo do Estado de Goiás. A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de oitocentas (800) horas, relógio, distribuídas em duzentos (200) dias de efetivo trabalho escolar. O Ensino Fundamental na Escola Elizabete Bernardes Davi, é ministrado utilizando-se a progressão continuada regular por anos, em Língua Portuguesa e tem como ferramenta obrigatória a iniciação digital, a aproximação ao uso das inovações tecnológicas e da comunicação virtual. São oferecido aos alunos com dificuldades, aulas de reforço, entro da unidade de ensino.

### 12.1 - OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

- I. A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus Código, da Matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;
  - II. O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;

- III. A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construído e acumulado;
- IV. A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;
  - V. A construção progressiva da identidade pessoal e social.

# 1.2.2 - OBJETIVOS DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL:

A proposta curricular do Ensino Fundamental visa desenvolver o educando assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, adquirindo o progressivo domínio formal da leitura, da escrita, do cálculo e da capacidade de comunicação;
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das Artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. A aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica e construtiva do mundo;
- **IV.** O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana, de tolerância recíproca e da cultura da paz, valores em que se assenta a vida social;
- V. O fomento à criatividade, à investigação, à pesquisa e a busca de solução para os problemas cotidianos.

# 12.3 - DA ESTRUTURA DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para a Escola Elizabete Bernardes Davi, o Ensino Fundamental, anos inicial, o conteúdo da Base Nacional Comum Curricular-BNCC se articula em quatro áreas de conhecimento:

- I. Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física;
- II. Matemática e suas Tecnologias;
- III. Ciências da Natureza e suas Tecnologias;

IV. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia.

O ensino fundamental deve ser ministrado em Língua Portuguesa, conforme legislação em vigor;

### 12.4-COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

MATRIZ C	CURRICULAR - EN	NSINO FUNDAMENTAL I											
FICADA	ÁREAS DE	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA										
	CONHECIME NTO		SEMANAL					ANUAL					
			1°	2°	3°	4°	5°	1°	2°	3°	4°	5°	
BASE NACIONAL COMUM E PARTE DIVERSIFICADA	LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA			20 h	20 h	20 h	800h	800 h	800h	800h	800h	
		ARTE		20 h									
		EDUCAÇÃO FÍSICA											
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	20h										
	CIÊNCIAS DA								"				
	NATUREZA	CIÊNCIAS											
	CIÊNCIAS	HISTÓRIA	-										
	HUMANAS	GEOGRAFIA											
SUBTOTAL		20h	20h	20h	20h	20h	800h	800 h	800h	800h	800h		
TOTAL DA CARGA HORÁRIA							800h	800 h	800h	800h	800h		
												$oxed{oxed}$	

# 12.4.1 - INTRODUÇÃO DAS ÀREAS DE CONHECIMENTOS

### CIÊNCIAS HUMANAS

Referem-se aquelas em que o ser humano é seu objeto de estudo, e o seu foco e a observação.

A área de Ciências Humanas tem como objetivo a formação de um cidadão integral e o desenvolvimento do raciocínio espaço temporal, contextualizando sempre a relação sujeito, espaço e tempo, com ênfase na necessidade de compreensão das relações sociais em sua maior complexidade, contendo as dimensões intelectuais e afetivas, baseadas no respeito, acolhimento, singularidade e diversidades espaciais e temporais, enquanto partes integrantes da formação básica do cidadão.

A área de Ciências Humanas é composta pelos componentes curriculares Geografia e História desde os anos iniciais (1º ao 5º ano) até os anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental.

A Escola Municipal assume a proposta metodológica de integração de conhecimentos, contida no Documento Curricular para Goiás, visando a formação do sujeito integral, possibilitando o diálogo e interação entre os componentes, pois o seu fazer ocorre através das diversas linguagens e leituras de mundo e sociedades. Exigindo o diálogo, o registro de ideias, a compreensão de situações reais, próximas ou distantes, atuais ou históricas, dos espaços e tempos de vivencias dos estudantes. Assim a área de Ciências Humanas, numa relação intrínseca com as demais áreas, deve proporcionar aos estudantes a capacidade de (re) leitura, observação e interpretação do mundo em diversos tempos e espaços; a compreensão dos fenômenos sociais, políticos e culturais atuais e ao longo do tempo; e a compreensão das ações humanas sobre a natureza, possibilitando ao estudante compreender as organizações e as transformações do espaço, bem como suas contradições, de forma ética, responsável e autônoma, em busca de uma sociedade mais igualitária, tolerante, justa e solidaria.

As competências especificas da Área de Ciências Humanas dialogam diretamente, tanto com as competencias gerais da BNCC, como com as competencias especificas de cada componente: Geografia e História.

### **GEOGRAFIA**

O componente de Geografia aqui apresentado neste documento curricular, pressupõem como uma ciência que analisa o espaço geográfico, em suas várias escalas, partindo do local de vivência do estudante até a escala global, sendo responsável por propiciar

que ele desenvolva a leitura espacial, a observação, compreensão e análise das relações humanas e das atividades humanas no espaço, propiciando o desenvolvimento da alfabetização geográfica, cartográfica e do raciocínio geográfico, contribuindo, assim, com a formação do cidadão crítico. Possibilitando a compreensão do espaço geográfico, propondo aos estudantes pensar, ler e observar a ação humana nos espaços de vivencias e em outros mais amplos e complexos, abarcando sempre a relação sujeito e espaço, compreendendo

esta relação a partir das especificidades de Goiás e na sua relação com o mundo.

O trabalho com o conhecimento geográfico deve ser realizado a partir das três funções essenciais:

\_\_ A primeira função e uma forma própria de pensar espacialmente. Para Oliveira e Brockington (2017), o pensamento espacial e a maneira pela qual nos orientamos e manipulamos o espaço que nos rodeia, dessa forma, ele está profundamente ligado a estrutura do pensamento como um todo e desempenha um papel fundamental no

curso de sua vida.

\_\_ A segunda e o desenvolvimento do raciocínio geográfico que, de acordo com Callai (2013), traduz-se em olhar o mundo para compreender a nossa história e a

nossa vida. Esse olhar traz a especificidade desse componente que tem o conceito de espaço como foco primordial. "O espaço concretiza/materializa as ações humanas e a vida social por meio dos embates entre os grupos, vai se mostrando

como resultado das ações no espaço" (CALLAI, 2013, 17).

\_\_ A terceira e o aumento da sua capacidade de ler e interpretar o mundo, em todas as suas escalas: local, regional, nacional ou mundial.

Para que os estudantes desenvolvam essas três funções essenciais, os princípios geográficos devem ser exercitados em todos os anos do Ensino Fundamental,

sendo eles: "analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem" (BRASIL, 2017, p.358).

Esses princípios se tornam essenciais para desenvolver a observação, a interpretação e a análise crítica da ação humana sobre estes espaços modificados. Os quais estão presentes nas competências gerais e de áreas estabelecendo as finalidades gerais ou básicas do ensino e a mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos, as habilidades, praticas cognitivas e socioemocionais, e as atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana e do pleno exercício da cidadania, bem como do mundo do trabalho.

O quadro curricular de Geografia que é organizado em unidades temáticas, permitindo assim a compreensão das relações socioambientais e econômicas.

Essas unidades temáticas são subdivididas em habilidades que, interagindo com as competencias gerais, de áreas e especificas de Geografia, ajudam os estudantes a pensar as relações socioambientais no espaço em que ele ocupa e no mundo; reconhecer a si e ao outro como identidades diferentes, compreendendo a diversidade sociocultural de forma a exercitar o respeito a diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos; compreender as diferentes linguagens e tecnologias permitindo agir com autonomia e responsabilidade mediante as situações por eles vivenciadas, com base em argumentações voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O desenvolvimento dessas habilidades possibilita aos estudantes perceber e compreender as categorias geográficas: Natureza, Sociedade, Paisagem, Lugar, Região e Território.

Acreditando no sentido de integração de conhecimentos, a componente Geografia também deve ser trabalhada de forma articulada com todos os componentes da área de Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física e Matemática. Todo este trabalho integrado deve ser apresentado nos planos de trabalho dos professores, possibilitando a autonomia e protagonismo do professor em sala de aula.

Está instituição escolar e os professores tem uma atenção especial em relação a anos iniciais do Ensino Fundamental, visando a continuidade e ampliação da alfabetização geográfica e do raciocínio geográfico já iniciado na Educação Infantil.

Cabe a essa instituição escolar desenvolver estratégias didáticas e metodológicas interdisciplinares diversas, como aulas de campo, aulas extraclasses, visitas técnicas, leitura de imagens, charges, quadrinhos, textos, jornais, debates, brincadeiras, produções textuais diversas, uso da informática e outros recursos que possibilitem ao estudante desenvolver estas habilidades e o raciocínio geográfico.

As habilidades/objetivos de aprendizagem estão organizadas bimestralmente em documento em anexo, que deverão ser relacionados de forma adequada com estratégias de ensino a fim de desenvolvê-los em seus planos de curso.

### HISTÓRIA

A História e a ciência que estuda o homem em sociedade e suas ações no tempo e no espaço. E tem como objeto de análise a ação do homem, que propicia a construção de um conhecimento histórico, metodologicamente orientado e exige o conhecimento de referenciais teóricos capazes de atribuir sentido aos objetos históricos selecionados.

Neste sentido busca apropriar do conceito de temporalidade, compreendendo a relação entre anterioridade e posteridade, sucessão e simultaneidade, permanência e transformações, continuidades, descontinuidades e rupturas, com vistas compreender as diversas formas de organizações politicas, econômicas e socioculturais bem como o seu lugar no mundo.

Seguindo o DC-GO, e a escola visando permitir a total liberdade e respeito ao professor que poderá lançar mão de suas escolhas teóricas, dos caminhos e processos conforme sua formação e fundamentos teóricos confiam nas mãos dos docentes a escolha e utilizações das que mais lhe parecer apropriado e atual para desenvolver as competencias e habilidades do estudante.

O componente curricular de História deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências especificas que são:

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Para que os estudantes desenvolvam todas as competencias, visando a sua formação integral, as habilidades foram desdobradas e organizadas no DC-GO, em habilidades com diferentes graus de complexidades, com ampliação de escala e percepção, com duas formas a

primeira alinhada ao cuidado em apresentar a habilidade obedecendo a uma gradação cognitiva; a segunda, contextualizar as habilidades para atender as especificidades goianas, regionais, as diversidades culturais, as múltiplas configurações identitárias, étnico-identitária, raciais, culturais, religiosas, sexuais e ainda contemplar os temas atuais na contemporaneidade.

O ensino de História nos anos iniciais apresentado neste documento visa o letramento histórico e busca envolver os estudantes no seu contexto, para a valorização de sua própria história, alargando progressivamente para a história nacional e do mundo, ampliando a construção da noção de identidade, estabelecendo relação entre identidades individuais e sociais, enquanto agente atuante na história.

### CIÊNCIAS DA NATUREZA

As Ciências da Natureza constituem a área de conhecimento que possui um olhar articulado de diversos campos do saber, tais como Geografia, Biologia, Física e Química, favorecendo o acesso a diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história e a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Seu principal compromisso é o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo natural, social e tecnológico, e também transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

A prática pedagógica deve considerar a implementação de estratégias didáticas pedagógicas diversificadas que valorizem a integração de diferentes conhecimentos, e ainda, considerar o contexto social, cultural e local, trazendo elementos do universo científico, de modo a contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, oportunizando o desenvolvimento das seguintes competências especificas:

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

- 1- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- 2- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e

do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- 3- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- 4- Avaliar aplicações e implicações politicas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- 5 Construir argumentos com base em dados, evidencias e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 6- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- 7- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e as suas tecnologias.

8-Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões cientifico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ao estudar os objetos de conhecimento deste componente, os estudantes aprendam o respeito a si mesmo, a diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia – do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana.

O componente curricular de Ciências da Natureza está organizado em três unidades temáticas, que devem ser trabalhados ao longo de todo o Ensino Fundamental. As unidades contemplam uma gama de objetos de conhecimentos, que se relacionam com as habilidades

que foram cuidadosamente analisadas, e desdobradas de acordo com a gradação de conhecimento e peculiaridades regionais e locais.

A unidade temática Matéria e Energia, contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, com objetivo de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos energéticos.

Nos anos iniciais, os estudantes já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivencia diária e na relação com o entorno. Sendo estas experiências o ponto de partida para possibilitar:

- a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos.
- a construção coletiva de propostas de reutilização e reciclagem de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados a integridade física e a qualidade auditiva e visual.
- reconhecimento da importância da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

A unidade temática Vida e Evolução propõe:

- o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, incluindo os seres humanos, suas características e necessidades;
- à vida como fenômeno natural e social, aos elementos essenciais a sua manutenção
   e a compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta;
- o estudo das características dos ecossistemas, destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações estabelecidas pelos seres humanos;
- aborda a importância da preservação da biodiversidade e como ela é distribuída nos principais ecossistemas brasileiros, com ênfase no Cerrado.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os estudantes trazem para a instituição escolar. Esses saberes e sentires serão organizados a partir de observações orientadas, com destaque na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Na unidade temática Terra e Universo, busca-se:

- a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes
- suas dimensões, composições, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.
- experiencias de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes.
- explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos **povos indígenas** originários.

Os anos iniciais, a intenção e aguçar ainda mais a curiosidade pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial, a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados.

O ensino e a aprendizagem de Ciências da Natureza desde os anos iniciais, pautado no letramento científico, viabiliza a leitura e a interpretação de mundo, contribuindo com a formação de cidadãos que podem utilizar a ciência e a tecnologia em busca de benefícios individuais, coletivos e do ambiente. Assim, com uma sequência hierárquica e a complexificação das habilidades ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, o Documento Curricular para Goiás – Ampliado – Ciências da Natureza resguarda a progressão das aprendizagens dos estudantes.

Deste modo, favorece o desenvolvimento de temas mais concretos nos anos iniciais e uma ampliação progressiva na capacidade de abstração e autonomia de ação e pensamento nos anos finais, e considera a constituição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os estudantes devem saber, bem como a mobilização de saberes para resolverem demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Pautado na formação científica, o desenvolvimento das habilidades especificas da área explora aspectos mais complexos das relações do estudante consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; trabalha com o desenvolvimento da consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nas relações humanas, bem como valoriza a atuação social com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repudio a discriminação.

As unidades temáticas estão organizadas em objetos de conhecimentos/conteúdos, explicitando o conhecimento as habilidades. As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. As habilidades estão associadas à capacidade de saber fazer, que deve ser desenvolvida pela ação dos verbos e seus modificadores.

Este documento apresenta o ordenamento das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento/conteúdos e das habilidades dentro da área/componente, com o objetivo de promover a progressão tanto horizontal, no mesmo ano, como vertical, de um ano para outro, contribuindo, assim, para aprendizagens essenciais.

### **LINGUAGENS**

A linguagem é concebida como uma produção humana e constitui-se como uma prática social, assim, e por meio dela que o homem tem a possibilidade de tornar-se sujeito, sendo capaz de construir sua própria trajetória, tornando-se um ser histórico e social, por meio das interações socias. Nessa interação humana, de produção de sentidos, de formação de identidades, que é formada por linguagens e por formas de se comunicar, que os indivíduos se compreendem e expandem suas relações, formando cidadãos interligados ao conhecimento e a valores culturais, morais e éticos.

Um dos objetivos da área de Linguagem é oportunizar aos estudantes a participação em diversas praticas, ampliando suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas e, também, seu conhecimento sobre essas linguagens em continuidade as vivencia adquiridas e, assim, mobiliza-las com competência e autonomia em suas práticas sociais.

No Ensino Fundamental, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A relação que há em comum entre esses componentes é a diversidade de linguagens, como a verbal (oral ou visualmotora, como Libras – Língua Brasileira de Sinais, e escrita), a corporal, a visual, a sonora e a digital. Nesse caso, a escola é responsável de possibilitar a participação dos estudantes nas diversas práticas de linguagem, de forma que a compreendam no sistema semiótico, na multiplicidade de práticas verbais (escrita e fala), não verbais (expressão corporal e gestual, linguagem visual ou musical) e multimodais, que se caracterizam nos momentos de ação e interação.

No Ensino Fundamental, Anos Iniciais, os componentes curriculares devem considerar às práticas culturais contemporâneas relativas ao universo infantil; e, nos dois primeiros anos, deve-se concentrar as atividades pedagógicas no processo de alfabetização, visto que a aquisição da leitura e da escrita ampliam de forma surpreendente as possibilidades de construir conhecimentos (p. 61).

A área de linguagens, de forma interdisciplinar, multidisciplinar

e transdisciplinar possa assegura aos estudantes o desenvolvimento de competências especificas, tais como:

# 12.5-COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 2- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais

justa, democrática e inclusiva.

- 3- Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiencias, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
- 4- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental.
- e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 5- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais as mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito a diversidade de saberes, identidades e culturas.

6- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (*Fonte: BNCC, 2017, p.63*)

### **ARTE**

Nesse contexto escolar iremos definir arte como experiências que ampliam a percepção de nós mesmos, dos outros e da vida, ao possibilitar, por meio da expressão de sentimentos e emoções e da comunicação de pensamentos e ideias, os discursos poéticos, políticos, ideológicos, científicos, religiosos, velados e desvelados nas representações artísticas, com as quais interagimos e/ou produzimos na escola e fora dela. O campo das artes é complexo, repleto de possibilidades, opera e organiza a imaginação, a sensibilidade, a criatividade, e a cognição.

Arte na escola precisa ser uma experiência provocadora dos sentidos, alimentadora da experimentação, da atenção, da curiosidade, da crítica, precisam movimentar o vivido e suscitar sonhos, alimentar desejos, ressignificando, ao mesmo tempo, o estudar e o existir. O componente de Arte é configurado pelas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Em sintonia, a Base Nacional Comum Curricular (2017) que normatiza e define:

### AS ARTES VISUAIS

Sendo processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BRASIL, 2017, p. 193)

### DANÇA

A Dança se constituiu como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do

movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas. (BRASIL, 2017, p. 193)

### MÚSICA

A Música se destaca como sendo a expressão artística: "que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade". (BRASIL, 2017, p. 194).

### **TEATRO**

Teatro é a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. (BRASIL, 2017, p. 194).

A experiencia com qualquer uma dessas expressões na escola precisa ser atravessada por intencionalidades pedagógicas que respeitem as singularidades tanto de cada expressão artística quanto dos estudantes. Desse modo, os estudantes têm oportunidade de adquirir o conhecimento, o aprofundamento e a consolidação de saberes e fazeres específicos, o reconhecimento identitário, ação provisória e em permanente construção, o desenvolvimento do sentimento de pertença cultural, tão necessário e vital.

Orientada por princípios de igualdade e equidade, assim como éticos, políticos e estéticos que visam a educação integral e a construção de uma sociedade mais justa, mais democrática e mais inclusiva, e desafiados pela pesquisa e pela exploração, expandam seus repertórios culturais locais, regionais, nacionais e internacionais e ampliem sua imaginação, conhecimento e autonomia artística.

As competencias especificas da área de linguagens deverão ser inter-relacionadas com as competencias especificas do componente Arte no tratamento didático.

As competencias especificas do componente Arte para o Ensino Fundamental são:

# 12.6- COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1- Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades;
- 2- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na pratica de cada linguagem e nas suas articulações;
- 3- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte;
- 4- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;
- 5- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;
- 6- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade;
- 7- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, cientificas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções apresentações artísticas;
- 8- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes:
- 9- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (*Fonte: BNCC, 2017, p. 196.*)

A instituição escolar, neste contexto cultural estimulante e provocativo para, em matéria de identidade e de subjetividade, propor experimentações onde o impensado, o ambíguo, o inexplorado, o arriscado desestabilize o conhecido, o consensual, o assentado no território goiano, estabelecendo relações de confiança e de respeito entre si e com as artes e com a cultura goiana.

Para a integração dos conhecimentos, o componente Arte dialoga entre as quatro expressões e/ou linguagens artísticas que o compõe e produz um ordenamento das habilidades; o qual tem como princípio o respeito ao processo cognitivo de cada uma delas , para em seguida, o dialogo ocorre entre os componentes da área de linguagens e entre os demais componentes que compõem o currículo do Ensino Fundamental.

As habilidades/objetivos de aprendizagem estão organizadas no documento em anexo, que deverão ser relacionados de forma adequada com estratégias de ensino a fim de desenvolvê-los em seus respectivos planos de curso.

# 12.7- EDUCAÇÃO FÍSICA

A componente curricular Educação Física, voltada para a formação de cidadãos conscientes e aptos a usufruírem as mais variadas práticas corporais e de seus benefícios, a aquisição de conhecimentos acerca da história, evolução e aspectos sociais dos elementos da cultura corporal e do funcionamento do organismo humano durante a atividade física e a sua importância para a saúde, visa desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, facilitando e promovendo a educação do corpo, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas e das práticas corporais de aventura, possibilitando a apropriação da cultura corporal de forma plena, afetiva, social, cognitiva e motora do estudante, por meio da interação com o outro, o que permite a ele reconhecer-se no meio, favorecendo a construção de valores fundamentais para o seu desenvolvimento integral em benefício da sua qualidade de vida. É nesse sentido que este componente, amplia as formas de acesso à diversidade cultural, por meio da valorização dos diversos saberes e realidade.

Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

- 1- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 2- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 3- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

- 4- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 5- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação as práticas corporais e aos seus participantes.
- 6- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos as diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 7- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 8- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 9- Reconhecer o acesso as práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginasticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

A componente curricular Educação Física está organizado em unidades temáticas, objetos de conhecimento, conteúdos e habilidades, visando a democratização do acesso das diversidades e manifestações da cultura corporal, por meio de vivencias significativas, valorizando os diversos conhecimentos historicamente acumulados que são essenciais para a compreensão da própria prática, apreensão critica e reflexiva, com vistas a superação e transformação por parte de todos os envolvidos no processo: comunidade, instituição escolar, professor e estudante.

O papel da Educação Física, é tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

O Quadro Curricular é organizado pelas seguintes unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos; Esporte; Ginastica; Dança; Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas ao longo do Ensino Fundamental.

O professor, com sua experiência e autonomia, deverá encontrar no quadro de

habilidades, várias outras possibilidades de integração com os componentes das outras áreas,

criando caminhos, formas e oportunidades de mobilizar conhecimentos, de forma integrada. O

acesso aos conhecimentos relativos a Educação Física, tendo em vista a formação integral,

deve levar em consideração as singularidades e subjetividades dos estudantes.

A avaliação deverá ser de utilidade, tanto para o estudante como para o professor,

para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de

ensino-aprendizagem e torna-lo cada vez mais produtivo. Os instrumentos de avaliação

deverão atender a demanda dos objetos de conhecimento abordados dentro das categorias

conceitual, procedimental e atitudinal.

Este componente está desmembrado em dois blocos para os anos iniais: 1º ano e

2ºano; 3º ao 5º ano; em uma organização ano a ano. De acordo com o que é apresentado no

DC-GO e explicitado no quadro de habilidades e no plano de curso, em anexo a este

documento.

Fonte: BNCC, 2017, p. 244.

O professor com sua autonomia poderão encontrar várias outras possibilidades de

integração com os componentes das outras áreas, criando caminhos, formas e oportunidades

de mobilizar conhecimentos, de forma integrada.

12.8- LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa tem como centralidade o texto como unidade de

trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem. Ele deve relacionar-se a seu

contexto de produção, de forma a desenvolver habilidades significativas com relação ao uso

da linguagem em atividades que envolvem a leitura, a escuta e a produção de textos em

diferentes mídias e semioses.

A Língua Portuguesa deve privilegiar as práticas de linguagem contemporâneas, as

quais envolvem novos gêneros, textos multissemióticos e multimidiaticos, bem como formas

diversificadas de produzir, organizarem, replicar, disponibilizar e interagir.

As práticas de linguagem estão organizadas em quatro grandes eixos, a saber:

Oralidade: Leitura/Escuta: Produção (escrita e multissemióticos) Analise

Linguística/Semiótica.

76

Na Língua Portuguesa, como é orientada, (DC-GO), as práticas de leitura e de oralidade deverão possibilitar ao estudante conhecer os autores da literatura goiana e a produção em diversos gêneros, como os causos dessa cultura literária.

Este componente Língua Portuguesa deve proporcionar experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica dos estudantes nas diversas práticas sociais, sejam elas constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Uma das proposições dos multiletramentos e a garantia da ampliação e da interação com a diversidade cultural, possibilitando ao estudante a apropriação e a ressignificação do já reconhecido como canone, do marginal, do culto, do popular, da cultura de massa, da cultura digital, das culturas infantis e juvenis.

Os campos de atuação são entendidos como contextos de produção dos diversos gêneros e entendemos que os textos circulam tanto na pratica escolar quanto na vida social. E com o objetivo de uma formação ligada ao exercício da cidadania e da vida real das crianças e adolescentes, a leitura de textos deve partir de uma concepção enunciativo-discursiva.

Os campos considerados são: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo da vida pública e Campo jornalístico-midiático. Os campos de atuação estão organizados de forma que determinados gêneros, propostos em cada campo, sejam contemplados em diferentes práticas de linguagem. Assim, em cada segmento, os campos de atuação indicam um movimento de progressão das aprendizagens, bem como os gêneros selecionados sugerem uma progressão no que se refere a complexificação.

ANOS INICIAIS
Campo da vida cotidiana
Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e
pesquisa
Campo da vida publica

Fonte: BNCC, 2017, p. 82.

A progressão das aprendizagens, no que tange as habilidades, podem se tornar mais complexas a cada ano, as quais são imprescindíveis na garantia do desenvolvimento das competencias especificas do componente.

As habilidades estão diretamente relacionadas aos objetos de conhecimento, os quais se organizam em práticas de linguagem, visando por meio dela, assegurar as aprendizagens essenciais em diferentes contextos escolares.

O componente Língua Portuguesa nos anos iniciais ressignifica práticas de linguagem, como oralidade e escrita, com a finalidade de ampliar o universo da cultura da escrita e, ainda, desenvolver a oralidade em diferentes situações.

O discurso oral das crianças, a fala-escuta-leitura, é constitutivo pelos diferentes campos de atuação, sendo o mais próximo delas o campo da vida cotidiana, repleto de sentido e significado construídos pela leitura do mundo e dos diferentes gêneros discursivos. Por meio de diversas formas de interação, a saber: a literatura infantil, as brincadeiras, a contação de história, a roda de conversa, as escutas, as experiencias, os questionamentos, as investigações, as explorações, as hipóteses e as informações que circulam nos diferentes campos de atuação, as crianças vão ampliando seu repertorio linguístico e intelectual.

O ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa tem como finalidade a formação de estudantes críticos e reflexivos, capazes de fazer uso da língua e de diferentes linguagens em diversas atividades humanas.

O componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir ao estudante o desenvolvimento de dez competencias especificas até o final do Ensino Fundamental, conforme quadro a seguir.

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

- 1-Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- 2- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 3- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiencias, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 4- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

- 5- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados a situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 6- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 7- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 8- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- 9- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso as dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiencia com a literatura.
- 10- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Campos de Atuação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Campo da vida cotidiana: Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.

Campo artístico-literário: Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa: Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, a pesquisa e a divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

Campo da vida pública: Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitaria, politica, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.

## 12-9- MATEMÁTICA

E uma ciência viva que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos, bem como alicerçar descobertas e construções realizadas pelo e para o ser humano. E imprescindível para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e locais que caracterizam uma sociedade, seja por sua grande aplicação em outras ciências e no cotidiano, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais, que impactam o mundo do trabalho.

A componente curricular Matemática, as quais devem colaborar na formação do sujeito integral, considerando suas dimensões intelectual, física, cultural, afetiva, social, ética, moral e simbólica, objeto final de todo processo de ensino e aprendizagem.

Ela habilita o estudante a compreender, analisar e avaliar melhor os problemas existentes, a fim de que este seja capaz de elaborar propostas de intervenção criativas e inovadoras, no contexto da grande diversidade de informações que a era digital proporciona, ele compreende, elabora e transcende a linguagem matemática, de forma crítica e reflexiva, para o mundo sociopolítico em que está inserido, propondo intervenções em situações especificas de sua própria realidade.

A área e componente curricular de Matemática deve garantir o desenvolvimento de oito competências específicas, que contribuirão para a formação integral dos estudantes para que eles sejam cidadãos críticos, éticos, criativos, proativos e conscientes de suas responsabilidades no mundo contemporâneo.

# 12.10 -COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1- Reconhecer que a Matemática e uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

- 2- Desenvolver o raciocínio logico, o espirito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- 3- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto a própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- 4-Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpreta-las e avalia-las, critica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- 5- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- 6- Sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- 7- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 8- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

No componente Matemática, elas serão desenvolvidas, considerando suas relações com os contextos sociais, culturais e locais dos estudantes, sempre que possível, como na família, na instituição escolar, na comunidade, com o intuito de provocar a efetiva participação dos mesmos, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Nesse processo, as unidades temáticas articularão de forma sistemática e integrada, levando em consideração os objetos de conhecimento e as habilidades previstos por ano de escolaridade, buscando, sobretudo, o aspecto de gradação do conhecimento.

A transição entre essas etapas, no componente Matemática, deve acontecer de forma a garantir a integração, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, valorizando as dimensões cognitiva, social, emocional, cultural e física das crianças, respeitando as singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos matemáticos.

O quadro curricular de Matemática está organizado em unidades temáticas, objetos de conhecimento/conteúdos e habilidades. As unidades temáticas da Matemática são: Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística. Elas estão distribuídas de forma articulada, permitindo que as investigações dos objetos de conhecimento e dos conteúdos matemáticos estejam em harmonia de forma gradual, processual e sistêmica. Os objetos de conhecimento/conteúdos trazem uma explicitação dos conceitos, processos e procedimentos a serem desenvolvidos e apropriados pelos estudantes. As habilidades estão ordenadas, buscando assegurar a progressão horizontal durante o ano, de forma que viabilize o desenvolvimento dos processos cognitivos, possibilitando a integração dos conhecimentos matemáticos, intercalando as diferentes unidades temáticas ao longo do ano.

Dessa forma, faz-se necessário conhecer esses processos de ensino e aprendizagem, uma vez que são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competencias especificas da Matemática, para o letramento matemático, raciocínio, representação, comunicação e argumentação, e para o desenvolvimento do pensamento computacional, sendo estes pontos essenciais para a formação integral dos estudantes, a fim de que os conhecimentos matemáticos colaborem com a compreensão e a atuação no mundo em que vivem.

# 13 - DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

Com a necessidade de assegurar aos educandos percurso contínuo de aprendizagem torna imperativa a articulação dos anos do ciclo de alfabetização com os anos subsequentes do Ensino Fundamental, garantindo a sua qualidade. A passagem do ciclo da alfabetização para os anos subsequentes do Ensino Fundamental merece especial atenção por parte:

- I. Do Sistema Educativo do Estado de Goiás, planejando e orientando uma ordenada e pacífica transferência dos alunos entre as redes de ensino;
- II. Da escola, a fim de que os docentes conheçam a realidade dos alunos que estão saindo do ciclo de alfabetização e letramento e possam melhor organizar as ações pedagógicas e o acompanhamento individualizado dos educandos.

## 13.1 - O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DEVE ASSEGURAR:

- I. A alfabetização e o letramento;
- II. A capacidade de pensar, escrever e comunicar-se com propriedade, desenvolvendo as diversas formas de expressão, linguística, corporal e artística, introduzindo o aluno no domínio da Língua Portuguesa, das operações Matemáticas, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física.
- III. A descoberta e o fortalecimento dos "traços de personalidade", habilidades não cognitivas, fatores fundamentais para a formação do aluno como pessoa que vão caracterizando sua singularidade e que irão favorecer o bom desempenho na escola, no trabalho e na vida.

As habilidades não cognitivas que devem ser trabalhadas são: a perseverança (ser motivado, ter metas, persegui-las com disciplina e ser resiliente), o autocontrole (controlar os impulsos), a extroversão (realizar o que planeja), o protagonismo (tomar posição), a curiosidade (ter espírito investigativo), a cooperação (assumir o trabalho em equipe), a espacialidade e a motricidade. As habilidades não cognitivas exigem do professor o empenho em adotar modalidades pedagógicas peculiares, definindo expectativas claras para cada aluno, de acordo com as potencialidades detectadas e criando ambientes em que o aluno se sinta capaz e feliz em aprender.

No ciclo de alfabetização, os conteúdos cognitivos dos componentes curriculares escolhidos tornam-se recursos didáticos, meios para conseguir o fim, que é a alfabetização e o letramento, a correta articulação entre o pensamento, a fala e a escrita. No ciclo da alfabetização não pode haver quebra de continuidade, não sendo admitida retenção durante sua execução. Ao findar o ciclo, a escola deverá:

- a) Avaliar se o processo de alfabetização e o letramento foi exitoso e, havendo lacunas, procurar recuperá-las no tempo e formas que julgar mais adequadas para que a aprendizagem aconteça;
- b) Elaborar, em relatório conclusivo do ciclo de alfabetização, a ser anexado ao histórico de cada aluno, dossiê que indica os pontos positivos e as fragilidades no desenvolvimento intelectual e comportamental do aluno, instrumento orientador para as ações pedagógicas a serem desenvolvidas a partir da conclusão do ciclo de alfabetização.

Os conteúdos curriculares no Ensino Fundamental, do 1° ao 5° ano, de Educação Física e Arte, estarão a cargo do professor de referência da turma, isto é, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar. A Educação Física, componente obrigatório do currículo do ensino fundamental, e será facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - LDB. O ensino de Educação Religiosa será ministrado pela professora de referência da turma de forma interdisciplinalizada.

Para os dois anos iniciais do ensino fundamental serão assegurados:

- I A alfabetização e o letramento;
- II O desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
- III A continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no ensino fundamental, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano.

Para os dois anos iniciais do Ensino Fundamental, como um bloco de alfabetização ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os educandos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

Os conteúdos se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes, mas permitem que os referenciais conceituais próprios de cada conteúdo curricular sejam preservados.

#### 13.2 - METODOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola Municipal Elizabete Bernardes Davi busca promover a formação integral do aluno, o desenvolvimento das habilidades e competências exigida na atualidade, acrescidas das demais que se fazem necessárias. Temos como proposta pedagógica a integração de conhecimentos, que é uma proposta articulada e dinâmica que engloba diversas áreas de conhecimento, compreendendo que não há ciência ou conhecimento que se desenvolva de forma isolada e independente. Sabemos que a integração possibilita uma prática pedagógica que aperfeiçoa o processo de ensino e de aprendizagem sobre um determinado objeto de conhecimento ou tema de pesquisa. Nessa integração os saberes são contextualizados, conjuntamente, abordando as dimensões cognitivas, emocionais e corporais do processo ensino aprendizagem, o desenvolvimento de diferentes habilidades, a partir do conhecimento do objeto de estudo relacionado aos objetos previamente conhecidos, possibilitando o diálogo entre diferentes campos do saber, despertando o interesse e desenvolvendo habilidades que ampliam a forma de compreender as relações entre esses campos. A compreensão do significado de um determinado objeto de conhecimento se dá por meio de atividades de investigação, interação, comunicação e elaboração de saberes, de diversas estratégias como o uso de imagens, sons, vivências, conhecimentos adquiridos nas diversas áreas do conhecimento e seus componentes. Como também, nas instâncias e momentos da vida, intuições, sensações, humores, sentimentos de simpatia ou antipatia, cooperação ou rejeição, que por sua vez, ampliam as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, seus saberes e sentires.

"A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p.16) afirma que são necessárias estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem".

Deste modo acreditamos no trabalho pedagógico desenvolvido por meio de projetos de investigação, com viés integrador, envolvendo conhecimentos relativos as diversas áreas para favorecer a apropriação do conhecimento integral.

Neste processo os conhecimentos são abordados pelos professores em situações dinâmicas e reflexivas, mediante planejamento pedagógico coletivo. Esses instigam a curiosidade, a criticidade, a criatividade, o raciocínio lógico e a atitude reflexiva, onde os alunos buscarão em outras fontes de conhecimento, como jornais, documentos oficiais,

consultas a especialistas e ao saber popular e ao mesmo tempo engloba vários processos cognitivos, tais como: observar, analisar, planejar, organizar, propor e implementar.

O processo de alfabetização consolida-se nos dois primeiros anos, justificado pela compreensão da criança e suas aprendizagens num processo continuo, em que a apropriação dos conhecimentos se amplia, diversifica e ao longo do processo vai se complexificando, possibilitando assim, seu desenvolvimento intelectual.

#### Compreendendo-se que

"aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada e participação com maior autonomia e protagonismo na vida social" (BNCC, 2017, p. 14).

Nesse sentido, as atividades de leitura e escrita possibilitam a integração entre os diferentes componentes curriculares com a vida cotidiana, pois os estudos das Linguagens, das Ciências Humanas e Ciências da Natureza, da Logica Matemática, articulados podem desenvolver habilidades e conceitos diversificados, ampliando a compreensão do mundo em todos os aspectos: social, político e cultural.

Nesse processo de alfabetização se faz necessária a proposição de uma organização curricular que se fundamenta pela integração de conhecimentos. A integração de saberes possibilita a escolha de temáticas relevantes, estabelecendo um dialogo entre o conhecimento social e o conhecimento escolar. Partindo dos conhecimentos prévios das crianças, instigando a curiosidade e mantendo o campo de interesse das mesmas, levando a problematização dos assuntos, abordados, para provocar reflexão, e assim descobrir o que mais as crianças querem saber. Mantendo sempre as diversas formas de interação, os diálogos estabelecidos entre os pares e a diversidade de estratégias didáticas favorecem a sistematização dos conhecimentos. Possibilitando novos olhares, novos sabres, oferecendo oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de forma significativa. A exemplo disso: leitura de folhetos de supermercados que circulam socialmente com informações de produtos de diferentes naturezas: higiene, alimentação, limpeza, entre outros; de outdoors propagando imagens e informações para anunciar produtos e eventos, de jornais como portadores de diferentes gêneros textuais, de livros de literatura infantil e juvenil, de obras de arte em diferentes contextos de circulação, do livro didático com informações especificas e necessárias as aprendizagens escolares.

Todo conhecimento a ser trabalhado deve ser contextualizado, pois é pelo contexto que as relações de sentido e significado vão sendo construídas, ampliadas e (re) significadas, reconhecendo os campos de atuação como possibilidades de contextualização dos conhecimentos.

Em todos e principalmente, nos primeiros anos do Ensino fundamental a prática da integração se dá no planejamento do professor ao estabelecer a partir do diagnóstico de cada criança e de cada turma, dos objetivos, a ação didática ou a intencionalidade pedagógica. E espera-se que ao final do segundo ano, as crianças dominem o sistema de escrita alfabética, aprendam a segmentar as palavras nas frases, usem a pontuação em frases, algumas normas ortográficas como o uso de letras maiúsculas e minúsculas, garantindo a leitura como pratica social. Sabemos que é função da escola promover e ampliar o encontro da criança com diversas praticas leitoras de uso e reflexão, como leitura de obras literárias para fruição estética, ampliação do repertorio linguístico, busca de informação, interpretação e argumentação, leitura critica, investigação, apropriação do conhecimento e debate sobre temas relevantes, para melhor compreensão e atuação no mundo.

#### 13.3 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação da aprendizagem é um instrumento que contribui para melhoria do processo de ensino aprendizagem. Esse procedimento exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.

Esta instituição de ensino adota a avaliação ao longo da aprendizagem, pois se percebe que esse procedimento durante o processo contribui para o avanço escolar do aluno, trazendo benefícios para os alunos e para os educadores. Para os estudantes há a possibilidade de verificar o andamento do seu aprendizado e buscar métodos para impulsionar o seu desenvolvimento. E para os professores incentivam a autoavaliação de suas práticas docentes e estimula a sua participação ativa na aprendizagem. Sendo, uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas e dessa forma trazer novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.

Priorizando as aprendizagens dos alunos é feito uma reflexão acerca da relação entre o currículo e a avaliação, entendendo que o currículo e a materialização do conjunto das práticas e experiencias vivenciadas e a avaliação deve reorientar as aprendizagens, na sala de aula.

Ao pensar a organização curricular, fez-se necessário compreender as formas de viver a infância e a adolescência dos alunos, como sujeitos de direitos, sendo o ponto de referência para definir coletivamente o currículo, o conhecimento, a cultura, a formação, a organização dos tempos, espaços, o processo do ensino aprendizagem e os processos de avaliação.

O processo avaliativo é uma forma de prever mudanças nas práticas pedagógicas, de provocar reflexões e orientar a necessidade da construção/revisão coletiva do projeto político pedagógico, atendendo as políticas de avaliações externas à escola, e principalmente a avaliação da aprendizagem em sala de aula. Essas mudanças nos levam a uma reorientação curricular em que diagnostica acompanhar e intervir nas aprendizagens, como processo de apropriação das criações, saberes, conhecimentos, sistemas simbólicos, ciências, artes, identidades, valores, diversidade cultural, contribuem com a formação integral dos sujeitos intervinda no processo de humanização da sociedade.

Tendo em vista que a avaliação é uma atividade pedagógica intencional, e que implica na formulação dos objetivos da ação educativa/ pedagógica, na definição de seus objetivos de conhecimento e metodologias, ao longo do processo, com o objetivo de reorientar o ensino e compreender os processos de aprendizagens numa perspectiva diagnóstica, processual, qualitativa, continua e descritiva.

Na perspectiva diagnóstica, a avaliação possibilita aos professores acompanharem os avanços, as dificuldades e investirem nas potencialidades dos estudantes, tornando-os partícipes do processo de aprendizagem.

A perspectiva processual e continua da avaliação qualificam o monitoramento das aprendizagens e não aprendizagens, favorecendo o replanejamento da ação pedagógica, a partir dos registros descritivos, das atividades propostas, da organização das turmas, da autoavaliação dos estudantes, demarcando também, intrinsicamente, as perspectivas qualitativas e descritivas do processo avaliativo. Nesse sentido, a avaliação apresenta-se como um processo de caráter formativo que tem como princípios o trabalho coletivo, a organização dos tempos e espaços escolares, a compreensão das diferenças e o caráter inclusivo.

A prática avaliativa na perspectiva formativa deve provocar mudanças na pratica escolar, na organização curricular, na relação com o saber, nas metodologias de ensino, nas relações profissionais, fortalecendo o processo ensino aprendizagem no contexto escolar. Compreendemos então que são inúmeras as possiblidades de promover as aprendizagens dos estudantes: na elaboração de um diagnóstico da turma e de cada estudante, na revisão do planejamento das ações educativas/ pedagógicas, nas estratégias de ensino/metodologias, nas

atividades propostas para investigação, na proposta de integração de saberes estabelecendo diálogo entre as áreas do conhecimento e nos registros e instrumentos de avaliação, que descrevem as observações, as vivencias, os experimentos realizados pelos estudantes num processo continuo de aprendizagens. Vale ressaltar que a avaliação formativa aponta que a intervenção pedagógica intencional, planejada pelo professor, pode criar um ambiente de aprendizagens que possibilita a participação dos estudantes na promoção de aprendizagens significativas e reais, em que professores e estudantes são protagonistas desse processo.

Para repensar a relação currículo e avaliação, o coletivo desta escola, faz a seguinte reflexão:

- ✓ O que se avalia?
- ✓ Como se avalia?
- ✓ Quem e avaliado?
- ✓ Quais são os critérios e instrumentos utilizados?
- ✓ Quais competências e habilidades são avaliadas?
- ✓ Quais conhecimentos o currículo privilegia?

Sendo assim, a avaliação formativa e marcada pelo diálogo, pela construção da autonomia, pela participação, pela mediação, pela inclusão e é de responsabilidade de todo o coletivo da escola, pois se fundamenta no pressuposto de que todos os sujeitos - estudantes e professores são capazes de aprender.

Com isso o processo de avaliação da aprendizagem visa estabelecer em todos os espaços da escola uma busca constante de aperfeiçoamento, reflexões, produção de conhecimento e ressignificações das práticas pedagógicas, diálogos, observações e registros nortearão todo esse processo.

# 14 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é a modalidade de educação escolar, regida por normatização específica e destinada:

- ✓ A educandos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento;
- ✓ E a educandos com altas habilidades ou superdotação.

Para os educandos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, bem como para os educandos com altas habilidades ou superdotação, a escola adotará a ampliação

do atendimento, nas classes de ensino regular, disponibilizando os necessários recursos de acessibilidade, intensificando o processo de inclusão e buscando a universalização do atendimento.

É dever constitucional do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar a Educação Especial a todos os educandos que dela necessitam, pois o direito à Educação Especial decorre do direito subjetivo universal à educação básica para o exercício da cidadania e da política pública de inclusão social que garanta a adoção de medidas individualizadas e coletivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.

Para atender aos alunos da Educação Especial das Escolas Municipais de Alexânia, a Secretaria Municipal de Educação, oferece o AMEE, Atendimento Municipal Educacional Especializado, serviço de Educação Especial, baseado na lei 13.146/2015 e documentado conforme especificações e condições estabelecidas no Edital de Credenciamento nº 002/2022 do Processo Administrativo n º752/2022, por intervenção da Mantenedora Prefeitura Municipal de Alexânia, para prestação de serviços de atendimento Especializado Educacional, responsável pelo planejamento e pela execução de recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar obstáculos para a participação efetiva dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

A oferta da Educação Especial é disponibilizada aos alunos matriculados no ensino regular nas escolas municipais, no AMEE - Atendimento Municipal Educacional Especializado - serviço de apoio complementar e suplementar a escolarização, matriculados através da Secretaria Municipal de Educação e comprovadas por relatórios ou laudos médicos, fornecidos pela família, que deve cooperar com a escola, fornecendo todas as informações necessárias e colaborando no itinerário formativo do aluno.

O Atendimento Municipal Educacional Especializado (AMEE) é realizado em duas instituições educacionais privadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, em espaços organizados com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento as necessidades especiais, projetadas para oferecer suporte necessário a estes alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento (MEC, 2007). Trabalhando de forma a eliminar as barreiras no processo de ensino-aprendizagem e garantindo o pleno acesso e participação de todos os alunos na escola regular, oferecendo apoio pedagógico e valorização da educação inclusiva, no turno contrário ao ensino regular, a todos os alunos.

Estão sob-responsabilidade do AMEE o planejamento e a execução de recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar os obstáculos para a participação efetiva dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As aulas serão oferecidas de forma diversa do ensino tradicional e não serão caracterizadas como reforço ou complementação das atividades escolares, e sim como o ensino em Braille, e Língua Brasileira de Sinais (Libras), psicólogo, fonoaudiólogo, professor de Educação física, professor de Artes, psicopedagogo e pedagogo. As turmas são divididas por especificidades e por faixa etária, sendo no máximo até 17 alunos a cada 2 horas, totalizando 65 alunos por dia. O aluno deverá participar das aulas duas vezes por semana, no contra turno (turno extra) da escola. Os alunos de Zona Rural participam no horário de aula.

Em casos excepcionais, em que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a integração nas classes comuns do ensino regular, a escolarização com AEE será feita em serviços especializados ou mediante atendimento domiciliar efetuado por equipes de apoio especializado.

A excepcionalidade se configura no caso de educandos que apresentarem deficiência intelectual de nível de apoio extensivo ou generalizado e no caso de deficiência múltipla.

O atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar refere-se ao atendimento educacional necessário para educandos em tratamento de saúde que, temporariamente ou em caráter definitivo, os afastem da escola regular.

A instituição escolar deve promover e incentivar a participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar.

- O atendimento educacional especializado aos educandos da Educação Especial deverá assegurar:
- ✓ Currículos, métodos, técnicas, organização e recursos educativos, específicos para atender com qualidade às suas necessidades;
- ✓ Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino, em virtude de sua capacidade e potencialidade;
- ✓ Aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar, para os educandos com altas habilidades e ou superdotados;
- ✓ Professores com habilitação para o atendimento educacional especializado, e professores de ensino regular capacitados para a inclusão desses educandos nas classes comuns;
- ✓ Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade e desenvolvimento progressivo de suas habilidades, inclusive condições adequadas

para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;

✓ Acesso igualitário e equânime aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino regular.

São considerados alunos com necessidades educacionais especiais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente, aqueles que apresentarem com limitações no processo de desenvolvimento e/ou dificuldades acentuadas de aprendizagem nas atividades curriculares, compreendidas como, aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas, aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências, aquelas decorrentes de síndromes neurológicas, psiquiátricas e de quadros psicológicos graves, com dificuldades de comunicação e sinalização, diferenciadas dos demais alunos, particularmente dos que sejam acometidos de surdez, de cegueira, de baixa visão, de surdo-cegueira ou de distúrbios acentuados de linguagem e paralisia cerebral, para os quais devem ser adotadas formas diferenciadas de ensino e adaptações curriculares, com utilização de linguagem e códigos aplicáveis, altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem, que os levem a dominar rapidamente as competências constituídas pela articulação de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

# 15 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lei N. 9.795/1999 de 27 de Maio. São 17 metas propostas, as Nações Unidas- ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

#### 16 - MATRÍCULA ESCOLAR

A matrícula dá se de acordo com as normas vigente na resolução CEE/CP Nº 06 de 26 setembro de 2024, Capt. XI, Art. 37. É um ato formal que vincula o educando a entrada na escola inicialmente ou transferido de outra instituição devidamente documentada respeitando

os critérios desde, está se dá por responsabilidade dos pais ou responsável legal. É direito subjetivo do aluno o acesso ao espaço escolar para frequentar as aulas e demais ações pedagógicas, definidas, ministradas e supervisionadas pela Unidade Escolar como atividades curriculares, observando o Regimento Interno.

#### 17 - CALENDÁRIO ESCOLAR

A Escola segue um calendário sugerido em grupo, institucionalizado pela Secretaria Municipal de Educação, posteriormente aprovado pelo Conselho Estadual de Educação CEE onde prevê 202 dias letivos, sendo que no 1º semestre são 111 dias e no 2º semestre 91 dias, uma carga horária anual de 800 horas para Ensino Fundamental I, sendo que esta Unidade Escolar trabalha maternal e 1ª fase do Ensino Fundamental, distribuídos em quatro bimestres e as seguintes atividades:

- ✓ Dias letivos;
- ✓ Início e término dos dias letivos;
- ✓ Conselho de classe;
- ✓ Trabalho Coletivo;
- ✓ Planejamento anual;
- ✓ Recessos;
- ✓ Feriado Nacional;
- ✓ Feriado Municipal;
- ✓ Férias.

# 18 - SERVIÇO PÚBLICO DE QUE DISPÕE

- ✓ Sistema de água: é realizado pela SANEAGO;
- ✓ Rede de esgoto: é realizada através de fossa com sumidouro;
- ✓ Coleta de lixo: é realizada pela Prefeitura Municipal de Alexânia, diariamente;
- ✓ Energia elétrica: é fornecida pela EQUATORIAL

#### 19 - PROPOSTA PEDAGÓGICA

Responsável pela qualidade da Educação, dominando os Fundamentos da Política Educacional e do Currículo, definidos pelo órgão central, e da Proposta Pedagógica da Escola com os seguintes objetivos;

- ✓ Conhecer e estimular a atuação didática dos professores;
- ✓ Fornecer apoio técnico e material;
- ✓ Acompanhar o desempenho dos alunos;
- ✓ Controlar critérios de avaliação;
- ✓ Utilizar e propor condições de processo e sucesso;
- ✓ Promover em que a Escola ocupe lugar de destaque em relação aos índices de promoção;
- ✓ Coordenar, supervisionar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades no turno; elaborar o horário de turno;
- ✓ Controlar a frequência do corpo docente, técnico-pedagógico e administrativo do turno, bem como a reposição de aulas, quando houver;
- ✓ Zelar pelo cumprimento da Legislação do Ensino, Calendário Escolar, Regimento e Projeto Político Pedagógico da Unidade;
- ✓ Coordenar a elaborar o Projeto Político Pedagógico, PDE e o Regimento da Unidade Escolar.

#### 20 - MATERIAL DIDÁTICO

Os recursos materiais de aprendizagem utilizados estimulam tanto o trabalho individual quanto o de grupo. São relacionados aos conteúdos que estão sendo trabalhados, servindo como estratégia de ensino-aprendizagem. A escola possui os seguintes recursos: 60 Unidades de livros de pesquisa, 120 Unidades de Coleções Pedagógicas com 200 livros, 21 Unidades de dicionários, 420 Unidade de livros de literatura infantil, 28 Unidade de livros de Literatura em Minha Casa e 88 Unidades de Livros de literatura Infanto Juvenil.

A escola possui mapas e jogos pedagógicos, que estão relacionados no Patrimônio escolar

# 21 - A FORMAÇÃO CONTINUADA

Formação continuada é um engajamento dos profissionais da educação em um processo de aprimoramento que lhes permitem estar continuamente bem informados e atualizados sobre as novas tendências educacionais, agregando conhecimentos que sejam

capazes de gerar transformação e impacto no contexto escolar, permitindo que se engaje em pesquisas, estudos, reflexões e se aprimorem de novas concepções, linguagens e tecnologias, para que se torne um facilitador do conhecimento e não um mero transmissor deste.

Todos os profissionais desta instituição de ensino são importantes para a realização de uma Educação de qualidade, as professoras são responsáveis pela concretização do processo ensino-aprendizagem. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, por essa razão a formação continuada é tão importante para dar suporte ao trabalho dos profissionais.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores para melhoria da qualidade do ensino. Tamanha responsabilidade exige boas condições de trabalho e preparo, para que esse processo ocorra buscamos o apoio da Secretaria Municipal de Educação repassando as dificuldades enfrentadas no ano letivo e aspirações para o ano subsequente.

Sendo que dispomos de cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, onde um ou mais representantes da Instituição participa, fazendo o repasse aos demais profissionais assim que conclui o curso. Sabendo das necessidades enfrentadas no cotidiano, conclui-se que a Formação Continuada poderia ser ofertada com mais frequência dando maior suporte ao trabalho desenvolvido e que venha a atender as intencionalidades do professor.

São oferecidos cursos do AVAMEC; CAED; PAR; ALFA MAIS, Aprender valor, entre outos.

# 22-ATIVIDADES COMPLEMENTARES ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO

A recuperação é parte integrada do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento e dever entendida como intervenção continua imediata por parte do professor e da escola das atividades efetuadas nas aulas e sua avaliação, monitorando se aprendizagem aconteceu individualmente e criando novas e diferenciadas situações de aprendizagem, a serem avaliadas capt. XV. Art. 54, Resolução CEE/CP 06/2024.

Durante todo o processo de ensino aprendizagem, com atividades diversas em sala de aula e extraclasse, pesquisas, avaliações bimestral, debates, trabalhos individuais e em grupos,

estudos, fichas de leituras e de recuperação paralelas às aulas. Recuperação é dada para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, tendo como objetivo o crescimento dele. A escola oferece ainda a recuperação em forma de rodízio onde se classifica em 3 graus diferente níveis de aprendizado, ou seja, atendimento durante o horário normal de aula e às vezes contraturno em casos mais específicos.

O aluno que demonstrar dificuldades de desenvolvimento em qualquer um dos aspectos enumerados no Art. 48 da resolução 06/2024 é assegurado o direito a acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectadas. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser também, contínuo e cumulativo e previsto no calendário escolar.

A recuperação deve ocorrer concomitantemente ao período letivo, em horário das aulas, espaço físico próprio, com o objetivo de recuperar conteúdo, no qual o professor usará digerentes estrategias e metodoligias de ensino para recuperar o aluno como: crusadinhas, ditado, caça palavras, pequenos textos com intrpretações, as operações matemáticas com atividades de raciocinio lógico, entre outros.

#### 23 - CLASSIFICAÇÃO

Classificação, e avanço do aluno de serie que exigem avaliação qualitativa individual que define o grau de experiência e desenvolvimento. Reposicionamento do aluno, de acordo com a sua idade, experiência, nível de desempenho ou conhecimento, segundo processo de avaliação.

Avaliará o seu grau de conhecimento e experiência, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu histórico.

## **24- PROJETOS**

Os projetos constituem uma ação pedagógica especifica e planejada que dá sentido social e imediato às aprendizagens as aprendizagens dos alunos. Tem como finalidade recriar o papel da escola, levando em conta as mudanças sociais e culturais que acontecem em cada época. Os trabalhos com os projetos vislumbram um aprender diferente, ele propicia a noção de uma educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois aspectos que

Relacionam-se: aquilo que eles estão vivendo no seu dia a dia. Os projetos são

planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos culturais e históricos. Por meio deles se pode ensinar melhor, pois a crianças aprende de forma significativa e contextualizada.

Meio Ambiente, Cultura Afro Descedentes e Indigenas. vem por meio deste;

#### 25- OBJETIVOS GERAIS;

- -Oportunizar ao educando, através de ações diárias, situações que o levem a desenvolver relações de amizade, para a construção do respeito, com a natureza e com o proximo, partilhando o coleguismo.
  - -Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;
- -Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade;
- -Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;
- -Oportunizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar de todos;
  - -Incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza e conscientização;
- -Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizandoas reflexões e atitudes que visem o bem estar de todos;
- -Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.

#### 26- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, com o objetivo de promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, tanto no âmbito formal quanto não formal. A lei define a educação ambiental como um processo que visa construir valores, conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à conservação do meio ambiente.

Principais Pontos da Lei 9.795/99:

#### • Definição de Educação Ambiental:

A lei define a educação ambiental como um processo contínuo que envolve a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

#### • Política Nacional de Educação Ambiental:

A lei cria a Política Nacional de Educação Ambiental, que estabelece diretrizes e ações para promover a educação ambiental em todo o país.

#### • Inclusão da Educação Ambiental na Educação Básica:

A lei enfatiza a importância da educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino.

#### • Direito à Educação Ambiental:

A lei reconhece o direito de todos à educação ambiental, com a responsabilidade de diversos atores, incluindo a família, a escola, a comunidade e o governo, de promover essa educação.

## Princípios Básicos da Educação Ambiental:

A lei estabelece princípios básicos da educação ambiental, como o enfoque humanista, holístico e participativo, a concepção do meio ambiente em sua totalidade, o pluralismo de ideias e a vinculação entre a ética, a educação e o trabalho.

#### • Objetivos Fundamentais da Educação Ambiental:

A lei define objetivos fundamentais da educação ambiental, como desenvolver valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação para a prevenção, identificação e solução de problemas ambientais.

Importância da Lei 9.795/99:

A Lei 9.795/99 é fundamental para a promoção da educação ambiental no Brasil, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. A lei estabelece diretrizes importantes para a elaboração de políticas e ações de educação ambiental, tanto em nível federal quanto estadual e municipal. Além disso, a lei reconhece a importância da educação ambiental como um direito e uma responsabilidade compartilhada, envolvendo diversos atores da sociedade. Temos as ODS com 17 metas;

#### ODS 1 – Erradicação da pobreza

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;

## ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;

#### ODS 3 – Saúde e bem-estar

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

#### ODS 4 – Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

#### ODS 5 – Igualdade de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;

# ODS 6 – Água potável e saneamento

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos;

#### ODS 7 – Energia limpa e acessível

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;

#### ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;

#### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

#### ODS 10 – Redução das desigualdades

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países;

#### ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;

#### ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;

#### ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;

#### ODS 14 – Vida na água

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

#### **ODS 15 – Vida terrestre**

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

#### ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis:

#### ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

#### 26.1- Objetivo

- Descrever ações no meio ambiente e a adoção de práticas que preservem a Terra. Despertar uma visão consciente e cuidadosa sobre como nossas vidas se entrelaçam com o mundo natural, e estar motivado a reduzir o impacto negativo no nosso planeta.
- -Preservar o meio ambiente é emergencial e todos devem estar envolvidos. Agir como cidadãos íntegros, conscientes em respeitar outras pessoas, animais e plantas, com o mesmo respeito que desejamos para nós mesmos.
- -Incentivar o conhecimento ambiental e atividades conscientes, autossustentáveis e saudáveis, sempre integrando os hábitos diários com atitudes ambientalmente conscientes.
- -Incentivar e promover o trabalho coletivo e a cooperação entre os alunos e os professores, entre a escola e a comunidade, para a transformação humana e social, alcançando a preservação e a recuperação do ecossistema.
- -Criar alternativas de envolvimento da comunidade escolar para conscientização sobre o desenvolvimento sustentável.

-Promover práticas de sustentabilidade na escola, com foco em atividades lúdicas para alunos e adoção de hábitos saudáveis e sustentáveis.

#### 27- LEITURA

- Desenvolver uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito de leitura, buscando como prática social o elemento indispensável para a estrutura do pensamento autônomo e crítico no sentido de construção do saber.
  - Promover a leitura em todos os segmentos da escola,
  - -Facilitar o acesso àqueles que têm ou gostariam de desenvolver o hábito de ler,
  - -Instigar e incentivar àqueles que não têm a criá-lo; apreciar a leitura;
- -Conhecer vários gêneros textuais; proporcionar o desenvolvimento das competências, habilidades e criatividade.
  - -Ler diversos gêneros textuais previamente selecionados;
- -Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações sobre a linguagem oral e escrita;
- -Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seuscódigos, sociais, contextuais e linguísticos;
  - Produzir textos a partir das leituras e discussões promovidas na sala de aula;

#### 28- HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA

As Diretrizes Curriculares defendem o pressuposto de que é papel da escola desconstruir a representação de que o afrodescendente tem como único atributo a descendência escrava, subalterna ou dominada. Segundo o § 8° e § 9° da Resolução CEE/CPN°03 de 16 de Fevereiro de 2018, o ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes indígena, africana e europeia e deve estar presente nos conteúdos desenvolvidosno âmbito de todos os componentes curriculares, especialmente no ensino de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia e Cultura Religiosa, assegurando o conhecimento e o reconhecimento da cultura desses povos na formação e constituição da Nação, ampliando o leque de referências culturais do aluno, contribuindo para concepções de mundo e construção.

De identidades mais plurais e solidárias, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de

leituras, bibliotecas, brinquedotecas, áreas de recreação e em outros ambientes escolares. Este ensino vem acontecendo por diferentes meios, inclusive pela realização de projetos de diferentes naturezas, projetos interdisciplinares com vistas à divulgação e ao estudo da participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da História do Brasil. São projetos que culminam em feiras culturais, visitas a núcleos arqueológicos, museus e até a grupos remanescentes de quilombos. Estes princípios e seus desdobramentos mostram exigências de mudança de mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como das instituições e de suas tradições culturais.

Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe situações de aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimento, quebra de desconfianças: um projeto conjunto para a construção de uma sociedade justa, igual e equânime. Combater o racismonão é uma tarefa exclusiva da escola, as formas de discriminação de qualquer natureza não nascem ali, porém o racismo e as discriminações correntes na sociedade perpassam esse espaço. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimento e de posturas que visam uma sociedade justa.

#### 29 - PROGRAMA ALFA MAIS

O Alfa Mais foi criado pelo Governo de Goiás em 2021 por meio da Lei nº 21.071 e prevê a colaboração com 245 municípios que aderiram ao programa. O objetivo do AlfaMais é reduzir os índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas e assegurar a alfabetização completa das crianças na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.

O programa inclui a formação de professores, elaboração e entrega de materiais didáticos complementares, pagamento de bolsas para profissionais envolvidos, premiação de escolas com os melhores resultados, fomento às unidades com menores índices de alfabetização e instituição do ICMS educacional. Possui plataforma com sistema de avaliação individual do aluno.

#### 30 - PROGRAMA APRENDER VALOR

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como

objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental (fase piloto), em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal.

A partir de 2021, a iniciativa entrou em fase de expansão nacional, possibilitando que outras escolas e redes municipais e estaduais de educação tivessem acesso aos recursos do Programa. Dessa forma, a partir de 2021, conhecimentos sobre formas de melhorar a gestão do dinheiro puderam chegar a estudantes de Ensino Fundamental de todo o país.

Tratar sobre Educação Financeira no contexto escolar é uma urgência social, tendo em vista os impactos, na vida individual e coletiva, no presente e no futuro, causados pelo modo como as pessoas lidam com o consumo e com os recursos financeiros e materiais. Levar o tema para dentro das salas de aula se alinha à demanda contemporânea de promoção do letramento financeiro na escolarização de nível básico.

A inserção da Educação Financeira e da Educação para o Consumo nos currículos escolares, como proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), auxilia a integração crítica e consciente de crianças e adolescentes no mundo atual, contribuindo para a constituição da cidadania. Além disso, aproxima o aprendizado escolar da vida prática, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

No Programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integram a Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado.

#### 31 - DEVOCIONAL

Devocionais foi proposto pela Secretária de Educação e parceria com religiosos, palestra mesal nas escolas municipais, voltado para textos e reflexões espirituais, previamente elaborados por autores, pastores, padres e ministérios, com base em passagens bíblicas. Eles são projetados para ajudar os alunos e professores a terem um momento de meditação, oração e conexão com Deus. Esses devocionais geralmente incluem: versículo bíblico, reflexão, oração, aplicação e louvores.

#### **31.1 - OBJETIVO**

Os devocional terá como objetivo, propor momento de reflexão, onde priorisa o repeito e amor ao proximo embasados na Biblia sagrada e livos motivacionais.

#### 31-SISTEMAS

SIAM – Sistema de Acompanhamento AlfaMAIS Goiás

SIAP- Sistema Integrado de Administração e Pesquisa da Secretaria de Estado da Educação

SIGE- Sistema de Integrago de Gestão Escolar

## 33 - PLANO DE AÇÃO

Pocurando melhorar o desenvolvimento de sua atuação como instituição educacional tendo como principal meta o ensino-aprendizagem efetivo, para isto muitas conquistas e avanços notam-se no histórico de nossa instituição, baseados em princípios sólidos de democratização do ensino e priorização da aprendizagem.

Persistem alguns problemas de ordem estrutural que esperamos ainda resolver, temos para isto um planejamento de ações, visando mudanças significativas a serem alcançadas.

Um dos maiores desafios é a presença maciça de pais em reuniões propostas pela direção ao longo do ano, pois muitos desses responsáveis têm uma rotina de trabalho e nem sempre consegue participar das reuniões escolares, os profissionais se sentem motivados a buscar parceria com as famílias, já que a resposta é positiva. Tudo que é proposto na escola temos respostas positiva dos pais, a comunidade é bem participativa nesse sentido.

# 34 - PUBLICIDADE E DIVULGAÇÃO DO PPP

Será através do Conselho Escolar, Conselho de Classe, Conselho de Professores/as, reunião de pais e mestres e rede social (Whatsapp, instagram), Secretaria de educação e mantenedora a Prefeitura Municipal de Alexânia site: https://www.alexania.go.gov.br/transparencia1ia. O Conselho se torna, de fato, um momento formativo, é essencial partilhar informações entre os membros eleitos, observar as dificuldades da instituição e traçar metas para solucionar, prever estratégias, entre ações educativas. Essas metas serão traçadas com a participação da equipe gestora, professores e comunidade.

# 35. CONCLUSÃO

A Avaliação do PPP é pautada em estudos, dialogos e pesquisas com seus profissionais. Estudantes e suas famílias, a partir de temas como: Formação Continuada.

Práticas Pedagógicas, Cultura/Clima Organizacional escolar, Fortalecimento e Integração da comunidade escolar, Infraestrutura, Gestão e Processos.

Para que a avaliação institucional ocorra, a Direção da Escola elabora, juntamente com os setores de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional, projetos especificos com indicadores que pautam a coleta de dados para serem analisados posteriormente, visando ao replanejamento qualitativo do processo de ensinar e aprender.

# 36- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. 38. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. BRASIL – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Senado Federal,1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Parecer CNE/CP 003/2004 Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Constituição Federal1988, art. 205

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GOIAS – Conselho Estadual de Educação de Goiás, Resolução Nº 03 de fevereiro de 2018.

LDB - Lei de Diretrizes e Base no inciso IV do artigo 9º Documento Curricular para Goiás, volume I - Educação Infantil. Documento Curricular para Goiás, volume II - Ensino Fundamental

LUCK, Heloisa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro:DP&A, 1998.

PERRENOUD. P Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: ArtMed, 1999. Base Nacional Comum Curricular; Educação é a Base, 2018.

#### ANEXOS-1

# **AÇÕES DO PPDE**

- Elaborar quinzenalmente 01 planejamento de aulas com atividades e matérias a serem utilizados com os alunos de Ed. Inf. e Ensino Fundamental I de acordo com as exigências da Matriz de Habilidade, BNCC e DC-GO.
- Elaborar quinzenalmente 01 Planejamento de aula com os professores da Educação Infantil e Ensino fundamental contendo as **Habilidades**, **Componente Curricular**, **Objetos de conhecimento**, **Estratégias de Ensino**, **Recursos didáticos e avaliações**.
- Elaborar 01 **Plano de ação** para traçar o trabalho pedagógico dos professores da Educação Infantil e Ensino fundamental com **Datas Comemorativas** e eventos que serão realizados anualmente.
- Realizar anualmente 01 palestra sobre Higiene Pessoal para os alunos da Educação infantil e de 1º ao 5º ano para ensinar, estimular e demonstrar a importância dos cuidados com o corpo.
- Realizar anualmente 01Projeto Leitura, com alunos da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental, com apresentações de contos literários e poesias.
- ➤ Desenvolver anualmente o Projeto Meio Ambiente com os alunos da Educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental com o cultivo de uma horta para incentivar os alunos da importância de uma alimentação rica e nutritiva.
- Desenvolver anualmente 01 projeto "História e Cultura Afro Brasileira, indígena e Europeia" com atividades artísticas e culturais dentro e fora da escola com os alunos da Educação Infantil, do 1° ao %° ano e com a comunidade escolar.
- Realizar no segundo semestre uma Gincana Cultural com os alunos da Educação Infantil ao 5º ano em comemoração ao Dia do Estudante.

- Desenvolver 01 Projeto EAN (Alimentação Saudável) Desenvolver anualmente, 01 Projeto EAN "Educação Nutricional nas Escolas" com os alunos de Educação Infantil, 1° ao 5° ano para contribuição da aprendizagem, qualidade de vida e saúde, adquirindo bons hábitos alimentares.
- Realizar anualmente 01 Projeto Educação para o Trânsito com os alunos da Educação Infantil ao 5º ano com a ação Pedágio Consciente na GO 139 e conhecimento sobre leis de trânsito, responsabilidades de condutores e pedestre.
- Realizar anualmente 01 Olimpíada de Matemática Mirim com os alunos de 1º ao 5º ano, a fim de dinamizar as aulas e desenvolver o raciocínio lógico, objetivando a OBMP MIRIM.
- Melhorar em 90% o desenvolvimento, interatividade e a socialização durante as atividades coletivas na escola para desenvolver (cognitivo, social, emocional, físico/motor) das crianças da Educação Infantil.
- ➤ Realizar anualmente 01 Projeto Leitura, com alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, onde os mesmos levarão uma sacola com livros literarios e uma ficha para preencherem após a leitura.
- Trabalhar anualmente Projeto Unificado, Educação Ambiental e projetoAfro-descedentes e indigienas a que aborda as culturas, assim como e dramatizações enfatizando a cultura negra, cultura indigenas, cuidados com ambientes e as 17 metas abordadas na OBS com os alunos do 1° ao 5° Ano do Ensino Fundamental.
- Desenvolver anualmente a importancia de uma Alimentação Saudável com os alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com conversas dirigidas, confeção cartazes e encerrando com um lanche especial.
- ➤ Realizar 01 Gincana da Tabuada de conhecimentos matemáticos por semestre envolvendo os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.
- ➤ Realizar 01 Avaliação Diagnóstica bimestral mente com os alunos do 1º e 5.º anos em Língua Portuguesa para avaliar e propor as ações de intervenção para o avanço na aprendizagem dos alunos com dificuldades.
- Adquirir 01 kits de material de expediente para apoio pedagógico para realização das aulas de reforço, atividades do dia a dia e projetos para os alunos da escola,
- ➤ Realizar semanalmente 01 aula de Interpretação e Produção de textos variados com os alunos do 1º ao 5º ano em Língua Portuguesa.
- Realizar no 1º bimestre 01 Avaliação diagnóstica em Matemática com os alunos do 1ª ao

5° ano.

- ➤ Realizar no segundo semestre 01 Projeto Soletrando para desenvolver habilidades de interpretação e ortografia melhorando o desempenho dos alunos do 3°, 4° ao 5° ano do Ensino Fundamental
- Realizar quinzenalmente com os alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º anos, contação de historias e dramatizações trabalhado o Projeto Leitura, Educação ambientel e as OBS 17 metas e Projeto cultura afro e indigena.
- ➤ Elaborar no 1º semestre 01 Plano de Curso Anual com os professores da Educação Infantil e Ensino fundamental, nas diferentes disciplinas de acordo com DC/GO (vigentes), contendo os projetos adotados pela SMEC e por essa Unidade de Ensino.
- Elaborar quinzenalmente um planejamento de aula com os professores da Educação Infantil e Ensino fundamental contendo as Habilidades, Componente Curricular, Objetos de conhecimento, Estratégias de Ensino, Recursos didáticos e avaliações.
- ➤ Realizar 01 Reunião Bimestral com os pais dos alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano com baixo rendimento escolar para conscientizá-los sobre a importância da frequência e permanência dos filhos na escola.
- Contratar uma (01) empresa que ofereça serviços de internet de qualidade para facilitar o acesso de alunos e professores às plataformas digitais e também agilizar o trabalho da secretaria.
- Realizar 01 encontro anual com a equipe pedagógica e comunidade escolar para analisar e implementar o Projeto Político Pedagógico da Escola.
- ➤ Realizar semanalmente 01 Acompanhamento Especial com aulas de reforço e atividades diversificadas com os alunos com dificuldade de aprendizagem e distorção idade série para auxiliar os alunos com dificuldade.
- Realizar anualmente 01 palestra sobre sexualidade, drogas e doenças sexualmente transmissíveis, para os alunos dos 3°, 4° e 5° anos parceria com secretaria de saúde.
- Realizar semestralmente 01 reunião com os funcionários da escola para avaliar os resultados dos objetivos, metas e ações desenvolvidas pela escola.
- Realizar semestralmente 01 reunião com os membros do Conselho Escolar para discutir ações e recursos financeiros destinados para a escola.
- Realizar semestralmente uma reunião com os membros Conselho Fiscal para analisar e dar parecer sobre a prestação de contas do PDDE.
- Realizar bimestralmente 01 Trabalho coletivo com os funcionários da escola para avaliar ações executadas e replanejamento de outras para melhorar o processo ensino

- aprendizagem.
- Realizar anualmente 04 Conselhos de Classe com os funcionários, pais e alunos da escola para avaliar o processo ensino aprendizagem e tomar decisões para melhorá-lo.
- Realizar bimestralmente uma reunião para todos os funcionários do setor de Serviços Gerais e Higiene para conscientização de que as salas de atividades e demais ambientes internos e externas devem estar sempre agradáveis e limpos.
- Realizar durante todo o ano letivo o Projeto "Ler é viajar com os olhos e a imaginação", envolvendo todos os alunos e professores.
- Realizar uma campanha entre as escolas "doações de Jogos e Materiais Pedagógicos" para melhorar as práticas pedagógicas dos professores da escola.
- Desenvolver anualmente uma palestra sobre Alimentação Saudável com os alunos da Educação Infantil em parceria com a comunidade e nutricionista do SME.
- Realizar quinzenalmente 01 atividade com os alunos da Educação Infantil, sobre experiências narrativas, reconto de historias para apreciação e interação com a linguagem oral escrita de diferente gêneros textuais orais e escritos.
- Realizar semanalmente 01 atividade com videos educativos e palestras com as crianças da Educação Infantil que possibilite situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia nas ações de cuidado pessoal, auto organização.
- Desenvolver bimestralmente 01 excursão no pátio da escola (ou fora da escola) para que os alunos observem os diferentes tipos de coisas/objetos/plantas também como as dependências e os funcionários.
- Realizar diariamente 01 atividade envolvendo quantidades, tamanhos, números com os alunos da Educação Infantil.
- ➤ Realizar diariamente 01 Roda de Conversa com alunos da Educação Infantil a desenvolver a oralidade, direcionando o momento de falar e de ouvir para melhor expressar seus sentimentos.
- Oferecer diariamente 01 momento de apreciação musical com canto de musicas infantis com os alunos da Educação Infantil.
- ➤ Realizar diariamente 01 momento de saída da escola com cuidado de guardar o material, recebimento da agenda e despedida com os alunos da Educação Infantil.
- Desenvolver anualmente o Projeto Hoje tem Visita, os alunos da Educação Infantil levam para casa, durante uma semana, um boneco de pano com a missão de cuidar e integrá-lo ao seu núcleo familiar, em um processo de socialização, trabalhando seus aspectos sóciocognitivos, bem como suas capacidades de autonomia e responsabilidade.

- Realizar bimestralmente um Simuladinho do Desenho com os alunos da Educação Infantil com o objetivo de verificar o nível de desenvolvimento das habilidades motoras e imaginação das crianças.
- ➤ Realizar no 1º bimestre um encontro com a equipe gestora para analisar e reformular a Proposta Curricular existente.
- ➤ Elaborar anualmente um Plano de Curso contendo os conteúdos programáticos e projetos de acordo com a BNCC e matriz de habilidades a serem trabalhos com os alunos da Educação Infantil.
- ➤ Elaborar semanalmente um Plano de Aula contendo os conteúdos programáticos e projetos de acordo com a BNCC e matriz de habilidades a serem trabalhos com os alunos da Educação Infantil.
- Realizar 01 reunião bimestral com os coordenadores e professores para verificarem se os objetivos de aprendizagem estão cobertos e alinhados com as avaliações propostas.
- Realizar uma reunião no 1º bimestre com a comunidade escolar para apresentar e aprovar a Proposta Curricular revisada.
- ➤ Implementar no 1º bimestre o Regimento Escolar de acordo com a Legislação emvigor.
- ➤ Revisar no primeiro semestre o Plano Político Pedagógico da Escola junto à comunidade escolar. Capacitar anualmente todos os professores da instituição "Praticas e aperfeiçoamento".
- Nas aulas e utilização dos campos de experiências", em parceria com a Secretaria de Educação.
- Realizar anualmente uma palestra com psicólogo para professores e demais funcionários sobre "Desfralde e Mordida" "Comportamento nessa faixa etária".
- Realizar anualmente 02 festas sendo: "Dia das Mães, e Natal" com toda comunidade escolar em parceria com SME.
- Realizar anualmente 01 reunião com a Comunidade Escolar para realização da Eleição do Conselho Escolar.
- Realizar anualmente uma palestra com psicólogo ou funcionária do SME resposalveis pela educação infantil, para professores e demais funcionários sobre "Importância da Rotina no desenvolvimento da criança".
- ➤ Realizar anualmente 01 Palestra com Tema "Autismo" para os professores e demais funcionários em parceria com a Secretária de Educação.
- Realizar mensamente encontros devocionais para as crianças e professores.

- ➤ Desenvolver no segundo semestre 01 Projeto Sarau da Poesia com os alunos da Educação Infantil ao 5º ano para ampliar o repertório linguístico e o contato com obras literárias diversas.
- Realizar anualmente 01 evento do Programa Alfa Mais com (abertura) de como serão realizadas as atividades voltadas para leitura e atividades lúdicas com os alunos da educação infantil, 1º e 2º ano e culminância do projeto (fechamento).
- ➤ Desenvolver semanalmente 01 brincadeira com Jogos e brinquedos desafiadores com os alunos do Maternal e da Educação Infantil, incentivando e valorizando a interação em grupos que respeite a dignidade das crianças
- ➤ Realizar semestralmente 01 atividade livre com os alunos da Educação Infantil com o objetivo de verificar o nível de desenvolvimento das habilidades motoras e imaginação das crianças.
- ➤ Realizar quinzenalmente 01 atividade sobre experiências narrativas, reconto de histórias com os alunos da Educação Infantil, para apreciação e interação com a linguagem oral escrita de diferentes gêneros textuais orais e escritos.
- ➤ Oferecer diariamente 01 momento de apreciação musical com canto de músicas infantis com os alunos da Educação Infantil.
- Desenvolver bimestralmente 01 "Passeio no pátio da escola" (ou fora da escola) com os alunos da Educação Infantil para que observem os diferentes tipos de coisas/objetos/plantas e como as dependências com seus respectivos funcionários.
- Realizar diariamente 01 "Momento dedicado à higiene pessoal" (Ir ao banheiro, lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho) com os alunos da Educação Infantil.
- Realizar no primeiro semestre 01 Palestra sobre "**Primeiros Socorros**" para todos os funcionários do "CEMEI" para melhorar e cuidar em relação à promoção a saúde.
- > Fazer anualmente pequenos reparos nas áreas internas e externas da escola em parceria com a SME
- Forrar anualmente com forro PVC 02 salas de aula em parceria com a SME
- Fazer anualmente a proteção das quinas do ambiente onde as crianças tomam banho para evitar que se machuquem em parceria com a SME
- Construir anualmente uma escada com corrimão no local onde as crianças tomam banho, facilitando o acesso, evitando quedas em parceria com a SME.

- > Trocar anualmente todo o telhado da Creche, pois tem muitas goteiras em parceria com a SME.
- Pintar anualmente o muro da instituição com nome da escola e Creche para facilitar a identificação em parceria com a SME.